

Ilana Boianovsky

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA REGIÃO CENTRO-OESTE:
ANÁLISE TEMÁTICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Dissertação de mestrado
Novembro de 2020



Ilana Boianovsky

**INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA REGIÃO CENTRO-OESTE:
ANÁLISE TEMÁTICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^ª Rosali Fernandez de Souza, PhD.

Rio de Janeiro

2020

Ilana Boianovsky

**INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA REGIÃO CENTRO-OESTE:
ANÁLISE TEMÁTICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 27 de novembro de 2020

Orientadora: Dra. Rosali Fernandez de Souza
IBICT/PPGCI

Dr. Ricardo Medeiros Pimenta
IBICT/PPGCI

Dr. Moisés André Nisenbaum
IFRJ

CIP - Catalogação na Publicação

BB678i Boianovsky, Ilana
Institutos Federais de Educação, Ciência e
Tecnologia da Região Centro-Oeste: análise temática
dos cursos de educação profissional técnica de nível
médio / Ilana Boianovsky. -- Rio de Janeiro, 2020.
147 f.

Orientador: Rosali Fernandez de Souza.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto
Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
2020.

1. Institutos Federais de Educação, Ciência e
Tecnologia. 2. Rede Federal de Educação
Profissional, Científica e Tecnológica. 3. Ciência da
Informação. 4. Educação Profissional e Tecnológica. 5.
Região Centro-Oeste (Brasil). I. Fernandez de
Souza, Rosali, orient. II. Título.

Dedico este trabalho ao meu querido amigo, Professor Marcos Jungmann Bhering (*in memoriam*), que tanto me ensinou enquanto educador e ser humano.

Enquanto servidora do quadro de pessoal permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), agradeço ao Instituto, que por meio do seu Programa de Desenvolvimento Profissional dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, desenvolvido pelo Comitê de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal, juntamente com a Coordenação de Capacitação da Diretoria de Gestão de Pessoas, viabilizou a conclusão da minha capacitação em nível de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado.

Agradeço à querida Professora Rosali pela dedicada orientação.

Ao meu grande amor, que me deu forças para seguir perseverante.

À minha mãe, que esteve ao meu lado.

Às minhas irmãs de alma, que sempre acreditaram em mim.

“E pela dor eu descobri o poder da alegria, e a certeza de que tenho coisas novas, coisas novas pra dizer.”

(Fotografia 3x4 – Belchior)

Resumo

Apresenta um panorama referencial temático dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) ofertados pelos de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) da Região Centro-Oeste. Descreve o surgimento, desenvolvimento e estabelecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) brasileira, e dos IF, bem como seus aspectos organizacionais e concepções educativas, no contexto da trajetória histórica da educação profissional brasileira. A natureza da pesquisa é descritiva com abordagem teórico-conceitual e quali-quantitativa. Explana acerca dos instrumentos oficiais de registro e de sistematização da EPTNM, primordialmente o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), da abrangência temática dos cursos técnicos de nível médio ofertados pelos Institutos Federais da Rede, bem como da forma como esta é organizada e ordenada por Eixos Tecnológicos constantes no CNCT. Discorre acerca dos Institutos Federais, com aprofundamento nos Institutos da Região Centro-Oeste, e os caracteriza considerando o contexto histórico-geográfico e social das unidades federativas em que se localizam. Identifica e analisa, por campus, Instituto, e unidade federativa, a distribuição dos eixos tecnológicos abrangidos nos cursos técnicos de nível médio ofertados por esses Institutos Federais, e também a distribuição dos diversos cursos, em diferentes níveis e modalidades de ensino, abarcados pela oferta no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A organização e tabulação dos dados propiciaram uma representação sistematizada no contexto das áreas do conhecimento por eixos tecnológicos. Os resultados demonstram as atuais tendências da RFEPCT situando-a no que tange à abrangência temática do ensino profissionalizante ofertado pelos IF da Região Centro-Oeste.

Palavras-chave: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ciência da Informação. Educação Profissional e Tecnológica. Região Centro-Oeste. Brasil.

Abstract

Presents a thematic referential overview of the courses of Technical Education of High School Level (EPTNM) offered by the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IF) of the Brazilian Midwest Region. Describes the emergence, development and establishment of the Brazilian Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT), and of the IF, as well as their organizational aspects and educational concepts, in the context of the historical trajectory of Brazilian professional education. The nature of the research is descriptive with a theoretical-conceptual and quali-quantitative approach. Explains about the official instruments of registration and systematization of EPTNM, primarily the National Information System for Professional and Technological Education (SISTEC) and the National Catalog of Technical Courses (CNCT), the thematic scope of the technical courses offered by the Federal Institutes of the Network, as well as the way it is organized and ordered by Technological Axes contained in the CNCT. It discusses the Federal Institutes, with a deeper understanding of the Institutes of the Midwest Region, and characterizes them considering the historical-geographical and social context of the federative units in which they are located. It identifies and analyzes, by campus, Institute, and federative unit, the distribution of the technological axes covered in the technical courses offered by these Federal Institutes, and also the distribution of the various courses, in different levels and teaching modalities, covered by the offer within the scope of Professional and Technological Education (EPT). The organization and tabulation of data provided a systematic representation in the context of areas of knowledge by technological axes. The results demonstrate the current RFEPCT trends, placing it in terms of the thematic scope of the professional education offered by the IF in the Midwest Region.

Keywords: Federal Institutes of Education, Science and Technology. Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. Information Science. Professional and Technological Education. Midwest Region. Brazil.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Distribuição da RFEPCCT em território nacional | 33 |
| Figura 2 - Gráfico SETEC | 48 |
| Figura 3 - Marca IF | 51 |
| Figura 4 - Candangos: ao fundo o Congresso e a Catedral em construção: Brasília (DF) – [195? - ?] | 54 |
| Figura 5 - Prédio do IFB Campus Brasília | 55 |
| Figura 6 - Vista aérea de Goiânia (GO) – 1957 | 59 |
| Figura 7 - Prédio da Reitoria do IF Goiano | 60 |
| Figura 8 - Prédio do IFG Campus Goiânia..... | 63 |
| Figura 9 - Vista panorâmica [da cidade]: Igreja Nossa Senhora do Rosário [e São Benedito]: Cuiabá, MT - [19--] | 67 |
| Figura 10 - Prédio da Reitoria do IFMT | 68 |
| Figura 11 - Trem da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em movimento em Campo Grande (MS) – 1952 | 73 |
| Figura 12 - Prédio do IFMS Campus Dourados | 74 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Representação do Instituto Federal de Brasília por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades | 56 |
| Quadro 2 – Representação do Instituto Federal de Brasília por frequência de eixos tecnológicos | 57 |
| Quadro 3 – Representação do Instituto Federal Goiano por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades | 61 |
| Quadro 4 – Representação do Instituto Federal Goiano por frequência de eixos tecnológicos | 62 |
| Quadro 5 – Representação do Instituto Federal de Goiás por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades | 64 |
| Quadro 6 – Representação do Instituto Federal de Goiás por frequência de eixos tecnológicos | 65 |
| Quadro 7 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades | 70 |
| Quadro 8 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso por frequência de eixos tecnológicos | 71 |
| Quadro 9 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades | 75 |
| Quadro 10 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por frequência de eixos tecnológicos | 75 |
| Quadro 11 - Quantitativo de cursos por eixo tecnológico por Instituto Federal da Região Centro-Oeste | 78 |
| Quadro 12 – Quantitativo total de cursos por eixo tecnológico na Região Centro-Oeste por ordem decrescente | 79 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA | 15 |
| | Objetivo geral | 15 |
| | Objetivos específicos | 15 |
| 3 | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA | 18 |
| 3.1 | Trajetória 1909-1994 | 18 |
| 3.2 | Criação da Rede Federal de Educação Tecnológica 2004-2007 | 22 |
| 4 | REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA -RFEPCT | 30 |
| 4.1 | Aspectos organizacionais e concepções educativas | 33 |
| 4.2 | Sistematização temática dos cursos técnicos | 40 |
| 5 | INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IF | 47 |
| 5.1 | Análise dos Institutos Federais da Região Centro-Oeste | 52 |
| 5.2 | Síntese em âmbito regional | 76 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 82 |
| | REFERÊNCIAS | 86 |
| | Apêndice A | 93 |
| | Apêndice B | 93 |

PREÂMBULO

Ingressei no curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 2006 e me formei em 2011. Ao longo desses cinco anos, passei por diversas experiências de estágio, em variados órgãos públicos, como a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (vinculada à Fundação Biblioteca Nacional) Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) e Senado Federal. A jornada enquanto estudante de graduação e estagiária me permitiu conhecer parte da realidade do serviço público da capital do país, nas três esferas do poder – o executivo, legislativo e judiciário. Em Brasília, vivi ao longo de dezoito anos, de 1996 a meados de 2014, quando então iniciei minha trajetória profissional enquanto bibliotecária e servidora pública federal, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde atuei na Biblioteca do Instituto de Geociências (IGC), no Campus Pampulha, em Belo Horizonte. Alguns meses depois, ainda em 2014, fui nomeada para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), no qual atuo como bibliotecária do quadro efetivo do Campus Avançado Catalão, completando, neste ano de 2020, seis anos de carreira no serviço público.

O IF Goiano é uma instituição pública de ensino que surgiu do processo de reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, iniciado em 2005. Hoje, compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), e é composto por sua reitoria e doze *campi* distribuídos pelo estado de Goiás - entre eles, o Campus Avançado Catalão. Catalão é um município, e também uma microrregião, localizada no sudeste do estado, que compreende os municípios de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos. A população estimada do município de Catalão é de 108.823 pessoas (IBGE, 2019).

Vindo de uma instituição antiga, estruturada e consolidada, a UFMG, localizada na capital de Minas Gerais, parti para a vivência de uma diferente realidade institucional, no IF Goiano Campus Avançado Catalão. Nele, tive a oportunidade de ter contato próximo com uma parte específica de um Brasil - dentre “os Brasis” que compõem este país de dimensões continentais - o do interior. Diante da fundamental necessidade e importância de estabelecer o funcionamento de uma biblioteca no Campus, que não existia à época do meu ingresso na instituição, me empenhei juntamente à equipe diretiva da unidade nos processos de aquisição de mobiliário e acervo, e de desenvolvimento do espaço.

Para mais das práticas bibliotecárias “comuns”, diversos projetos foram desenvolvidos no contexto da biblioteca, a exemplo, o *BiblioCult*, projeto local que abarcava diversas atividades, dentre elas, o *BiblioCine* (cinema na biblioteca), feiras de trocas de livros, palestras, apresentações artísticas, e a *Hora do Conto*; e o projeto institucional *Contando Histórias de Goiás a Paraty*, idealizado pelo Sistema de Bibliotecas do IF Goiano (SIBi). Simples, porém acolhedora, a biblioteca do Campus se estabeleceu como um ambiente democrático de incito à troca de conhecimento.

No ano de 2018, após ser aprovada no processo seletivo do PPGCI do IBICT/UFRJ para o mestrado, me mudei para o Rio de Janeiro. Ao final deste ano de 2020, no contexto do trabalho remoto devido à pandemia do novo coronavírus, obtive aprovação no processo seletivo do IF Goiano Campus Avançado Catalão para docente do curso a distância de Formação Inicial e Continuada - Agente Cultural do Programa Novos Caminhos. A experiência, apesar de desafiadora, me proporcionou muitos aprendizados e a alegria de poder contribuir com o ensino enquanto professora na área cultural.

Com este breve relato, espero ter evidenciado minhas motivações, para além daquelas que tangem ao âmbito científico, em optar pelo aprofundamento dos meus estudos em Ciência da Informação com direcionamento à Região Centro-Oeste.

1 INTRODUÇÃO

A concepção da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) tem como objetivo primo a integração e promoção à educação e ao trabalho, bem como do avanço científico e tecnológico nacional, no âmbito do sistema federal de ensino, a fim de atender a sociedade brasileira no que tange aos direitos sociais de acesso à educação e profissionalização, os quais o Estado têm o dever de garantir. A história do ensino profissionalizante brasileiro tem início no começo do século XX, por meio de publicação do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha, pelo qual são criadas dezenove Escolas de Aprendizizes Artífices que admitiam meninos com idades entre 10 e 13 anos e eram “preferidos os desfavorecidos da fortuna” (BRASIL, 1909, online). Sucessivas mudanças ao longo da trajetória da educação profissional culminam com a criação da RFEPCT, em 2008, praticamente no ano do centenário dessa modalidade educacional no Brasil.

Atualmente, a RFEPCT está presente em todos os estados brasileiros e é composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e pelo Colégio Pedro II. Instituída por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede oferta cursos técnicos, superiores de tecnologia, engenharias, de formação de professoras e professores, e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Textos constitucionais do Estado brasileiro, quando tecem da educação e profissionalização, consideram uma acepção notadamente inclinada ao viés humanístico¹. A concepção não pragmática destes termos reflete uma política educacional que considera, para além do mero tecnicismo, a dimensão subjetiva das potencialidades humanas.

Considerando as características e potenciais econômico-sociais das mesorregiões² brasileiras - extensões territoriais de características próprias - a RFEPCT

¹ Considerar-se-á, para este trabalho, as acepções registradas pelo dicionário Michaelis:

Humanístico - Relativo a humanismo ou a humanista;

Humanismo - Movimento cultural que se propagou pela Europa na época do Renascimento, orientado para o estudo do homem e para o desenvolvimento de suas potencialidades.

² Unidade territorial homogênea resultante do agrupamento de microrregiões, porém menor que o estado ou o território.

surge com a proposta de expansão e interiorização do ensino técnico profissionalizante. Nesse contexto, a fim de estabelecer um referencial de informação relativo à oferta de cursos técnicos da Rede, foi traçado um panorama das áreas temáticas do ensino técnico público federal, com vistas a estabelecer um referencial de informação relativo às áreas dos cursos técnicos, os quais são classificados em consonância com os eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Diante das dimensões continentais do Brasil, optou-se por direcionar este trabalho à atuação da Rede no território da Região Centro-Oeste do país.

Frente ao colocado, importa refletir e contextualizar a temática da pesquisa às conceitualizações da Ciência da Informação (CI), e abranger as tendências e vertentes da área. Observa-se que até o início da década de oitenta, conforme descreve Araújo (2009), a baixa quantidade de pesquisas críticas na CI - e até então a escassa reflexão sobre os sujeitos, contradições e realidades socioculturais às quais envolvem a informação - revelava que havia a predominância de uma perspectiva com caráter de neutralidade. Entretanto, nessa mesma época, começam a surgir estudos que levantam os aspectos políticos da informação - informação enquanto elemento de dominação e resistência - e a perspectiva dialética passa a ser considerada e praticada na área, construindo-se, assim, a “subárea” *informação social* na CI. Dessa forma, a CI brasileira começa a estudar a informação para além de seus aspectos objetivos (vertente tecnicista), e passa a considerar, também, seus aspectos subjetivos (vertente humanista), como, por exemplo, questões ligadas à democratização, inclusão, cidadania e acesso. Ainda nesse contexto, o autor coloca que a CI brasileira, apesar de ser tradicionalmente de natureza tecnicista - devido às suas origens serem aliadas às tradições científicas e tecnológicas da região anglo-saxã -, tem um “ramo particular de manifestação [...] definido de várias formas. Uma das mais comuns é a da ‘informação social’” (ARAÚJO, 2013, p. 21).

Os conceitos que alicerçam a CI emergem através de estudos advindos de uma diversa gama de áreas do conhecimento e se desenvolvem a partir de - e em consonância com - diferentes vieses teóricos, o que resulta em um amplo espectro conceitual da área. Nessa perspectiva, Zins (2007), a fim de nortear um entendimento mais homogêneo a respeito dos conceitos fundamentais da CI, realizou um mapeamento das variadas acepções dos fundamentos que sustentam a área em estudo intitulado

“*Knowledge map of Information Science*”, desenvolvido por meio da metodologia científica qualitativa *Critical Delphi*³. Através do levantamento de conceitos dos termos dado, informação e conhecimento, formulados por especialistas da CI⁴, foi feita a sistematização de um mapa conceitual referente a tais conceitos. A partir da mesma metodologia, o autor realiza igual processo para análise dos conceitos de Ciência da Informação (enquanto termo), ressaltando que os pesquisadores e as pesquisadoras tenderam a construir suas definições sob perspectivas do âmbito cultural.

A CI é uma ciência com características das ditas ciências puras e aplicadas, e, de tal maneira, ela não apenas investiga seus objetos, como também desenvolve aplicações a tais investigações, as quais resultam em produtos e serviços (BORKO, 1968). Entretanto, diante da literatura científica em CI, nota-se que há uma dicotomia quanto ao entendimento da área no que diz respeito aos seus aspectos humano e tecnológico. Cientistas questionam em qual desses âmbitos a CI se enquadra com mais força, e a tendência de resposta a esse questionamento é de que a CI é uma ciência que tem íntima ligação com a área tecnológica, mas, que de maneira predominante e preponderante, ela se volta aos aspectos humanos e sociais. Sobre essa questão, Saracevic (1970 *apud* PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 15) coloca que “a ciência da informação tem uma forte dimensão social e humana, acima e além da tecnologia”. Nesse sentido, Pinheiro e Loureiro apontam que “parecem residir, nestas indefinições e múltiplas abordagens, a força e a beleza da Ciência da Informação” (1995, p. 14) - e assim fica claro que a latente característica de interdisciplinaridade da CI enseja múltiplos questionamentos a respeito de sua natureza e mecanismos.

O presente estudo comporta características e se apresenta no âmbito das duas vertentes – tecnicista e humanista – da CI. Disposto enquanto referencial de informação, bem como analisado sob os contextos histórico, político, social e legal, e considerando, ainda, o marco do centenário da educação profissionalizante brasileira, e o recente estabelecimento da RFEPCCT, há pouco mais de uma década, a educação profissional, científica e tecnológica é objeto de estudo fundamental.

³ Sobre a metodologia *Delphi* Facione (1990, p. 1) explica que “In Delphi research, experts participate in several rounds of questions that require thoughtful and detailed responses. Panelists work toward consensus by sharing reasoned opinions and reconsidering the opinions with regard to comments, objections, and arguments offered by other experts”.

⁴ À época do desenvolvimento do trabalho de Zins (2007), compunham o cenário de especialistas da Ciência da Informação cinquenta e sete pesquisadores e pesquisadoras, de dezesseis países ao redor do mundo.

Em face à importância da existência da Rede, se buscou situar a atuação da RFEPCT na Região Centro-Oeste, no que tange às suas áreas temáticas, a fim de propiciar um referencial de informação. Para tanto, este trabalho se propõe a responder à seguinte pergunta: *No âmbito da educação profissional técnica brasileira ofertada pela RFEPCT, quais são as áreas do conhecimento preponderantes – ou seja, que abrangem os maiores quantitativos de cursos profissionalizantes – na Região Centro-Oeste?*

2 OBJETIVOS E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Objetivo geral

- Investigar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica visando obter um panorama referencial temático dos cursos de ensino técnico de nível médio ofertados pelos Institutos Federais da Região Centro-Oeste.

Objetivos específicos

- Contextualizar a educação profissional brasileira visando traçar uma linha do tempo em que conste o surgimento, desenvolvimento e estabelecimento da Rede.
- Identificar e analisar os eixos tecnológicos da Rede, visando obter uma representação sistematizada no âmbito da oferta de cursos técnicos de nível médio na Região Centro-Oeste.

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa inicia-se com a trajetória da educação profissional brasileira resumida em uma sucinta cronologia que abrange seu surgimento, em 1909, desenvolvimento, e, por fim, o estabelecimento legal da Rede, em 2008. Posteriormente são descritos os processos de concepção e estruturação da atual RFEPCT no que diz respeito às instituições que a integram, número de *campi* que a compõem, às modalidades de cursos profissionalizantes ofertados, bem como os aspectos organizacionais e concepções educativas de sua atuação no que se refere à característica de primazia da perspectiva educativa norteadas (para além da dimensão prática) por sua dimensão social, considerando o caráter subjetivo dos processos de formação do sujeito.

Em seguida, explana-se acerca dos instrumentos oficiais de registro e de sistematização temática do ensino técnico de nível médio, primordialmente o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), da abrangência temática dos cursos técnicos ofertados pela Rede, e da forma como estes são ordenados de acordo com os eixos tecnológicos constantes no CNCT. Enfim, são delineados os processos de coleta, tratamento e análise dos dados da pesquisa.

Após discorrer sobre os objetivos e abordagem metodológica, em sua segunda sessão, o trabalho aborda, na sessão três, o percurso histórico da educação profissional brasileira, de 1909 a 1994, e o período de criação da Rede Federal de Educação

Tecnológica, ocorrido entre os anos de 2004 e 2007. Posteriormente, na quarta sessão, são abrangidos os processos de desenvolvimento e estabelecimento da RFEPCT, seus aspectos organizacionais e concepções educativas, bem como da sistematização temática dos cursos técnicos de nível médio da Rede. A partir da quinta sessão, discute-se acerca dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), em âmbito nacional, e são apresentadas as análises das relações da distribuição dos eixos tecnológicos dos cursos técnicos de nível médio dos Institutos Federais da Região Centro-Oeste e, por conseguinte, as considerações finais.

A natureza da pesquisa é descritiva, que se caracteriza pela identificação, descrição, registro, análise e interpretação de determinada estrutura ou fenômeno, e documental, a qual

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. [...] tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências. [...] A pesquisa documental abrange: arquivos públicos; arquivos privados; dados de registro (um acontecimento, em observância a normas legais e administrativas); dados de recenseamento: demográficos, educacionais, de criminalidade, eleitorais, de alistamento, de saúde, de atividades industriais, de contribuições e benefícios, de registro de veículos. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).

A abordagem da pesquisa é teórico-conceitual e quali-quantitativa. Para a coleta de dados, realizou-se um levantamento documental por meio dos seguintes instrumentos: artigos científicos, dispositivos legais constantes no portal do Planalto, informações e documentos (tais como cartilhas e catálogos) disponíveis nos portais, bases de dados e sistemas institucionais governamentais, primordialmente - MEC; SETEC; SISTEC; CNCT; IBGE e portais de Governos Estaduais e do Distrito Federal.

O tratamento dos dados foi realizado pela sistematização do levantamento documental por meio de mapeamento e tabulação da oferta de cursos técnicos de nível médio dos *campi* das instituições que compõem a Rede na Região Centro-Oeste, e seus respectivos eixos tecnológicos. Os Institutos foram analisados separadamente (por campus), unidade federativa e região. A análise dos cursos foi realizada independentemente da modalidade ser presencial ou a distância. A conjugação da

análise do CNCT com os dados constantes no SISTEC foi organizada em quadros representativos (ver Apêndices A e B).

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA

A presente sessão compreende a contextualização histórica da educação profissional brasileira, período de 1909 a 1994, e da criação da Rede Federal de Educação Tecnológica, de 2004 a 2007.

3.1 Trajetória 1909-1994

Nossa atual Constituição Federal (CF), publicada em 1988, versa, em seu artigo 205, que a educação **“direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”** (BRASIL, 1988, online, grifo nosso). Nesse sentido, por meio da emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, o artigo 214 da CF dispõe que **“A lei estabelecerá o plano nacional de educação [...] com o objetivo de [...] definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino [...]”** por meio de ações que conduzam ao atendimento de demandas, tais como, entre outras, a **“universalização do atendimento escolar”, a “melhoria da qualidade do ensino”, a “formação para o trabalho” e a “promoção humanística, científica e tecnológica do país”** (BRASIL, 1988, online, grifo nosso). E, ainda, em seu artigo 227, através de redação dada pela emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, estabelece que **“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização [...]”** (BRASIL, 1988, online, grifo nosso).

A Educação Profissional Tecnológica (EPT), enquanto modalidade educacional, é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída em 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Por meio de redação dada pela Lei nº 11.741, de julho de 2008, que redimensiona, institucionaliza e integra as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional tecnológica, a LDB, em seu artigo 39, o qual trata da EPT, dispõe que **“A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às**

dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 1996, online, grifos nossos). Enfim, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece vinte metas, orientadas por estratégias, para o alcance de suas diretrizes. No que concerne à educação profissional, entre as vinte metas, algumas são voltadas exclusivamente para esta modalidade.

A fim de apresentar uma descrição objetiva da cronologia da educação profissional brasileira, optou-se por pontuar sucintamente a ocorrência de seus principais acontecimentos.

• **1909 - Escolas de Aprendizes Artífices**

A educação profissional brasileira tem início em 1909, quando o então presidente Nilo Peçanha, cria, por meio do decreto 7.566 de 23 de setembro, dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” (uma em cada estado brasileiro) subordinadas, à época, ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. O objetivo das escolas era o de “educar e ensinar um ofício a meninos de dez a treze anos em situação de vulnerabilidade social, inclusive índios e escravos” (CONIF, 2019, online).

• **1937 - Liceus Profissionais**

Entre os anos de 1930 a 1945, o modelo de desenvolvimento da economia brasileira se altera profundamente, passando de agroexportador para industrial. Nesse contexto:

A existência das escolas públicas profissionalizantes, de forma explícita, vai ao encontro dos interesses do capital industrial, segundo o novo modelo de desenvolvimento. Em decorrência do processo de mudança da sociedade, essas escolas vão se posicionando, de forma mais direta, vinculadas às políticas de desenvolvimento econômico, aspecto esse que consagrou sua mais visível referência: qualificar mão de obra tendo em vista o seu papel estratégico para o país, característica típica de governos no estado capitalista moderno no que concerne a sua relação com o mercado, objetivo que se complementa com a manutenção, sob controle social, dos excluídos dos processos de produção. (SETEC/MEC, 2010, p. 10).

O então Ministério da Educação e Saúde passa por processo de reestruturação, e, com isso, são criados o Departamento Nacional de Educação e a Divisão do Ensino

Industrial e algumas unidades das Escolas de Aprendizizes Artífices passam a ter status de Liceus Profissionais.

- **1942 – Escolas Industriais e Técnicas**

Diante de reforma do sistema educacional brasileiro, o ensino profissional e técnico passa a equivaler ao ensino de nível médio e todas as unidades das Escolas de Aprendizizes Artífices são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas. Com a implementação do ensino industrial, pessoas formadas em cursos técnicos adquirem o direito de cursar o ensino superior em área de equivalência à de suas formações.

- **1959 – Escolas Técnicas Federais**

Após se tornarem autônomas nos âmbitos didático, técnico, financeiro e administrativo, as Escolas Industriais e Técnicas passam a se chamar Escolas Técnicas Federais. Neste período ocorre, também, uma ampliação da oferta de cursos técnicos

Os anos de 1956 a 1961 imprimem a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia [...] e na educação os investimentos priorizam a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. [...] Com isso, intensificam gradativamente a formação de técnicos: mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização (SETEC/MEC, 2010, p. 10).

- **1978 – Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)**

O processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica se deu de forma paulatina, porém, representou grandiosa mudança na estrutura da educação profissional. A priori, a mudança de status das Escolas para CEFETs significava que a formação ofertada por essas instituições seria, também, de nível superior. De início, em 1978, apenas as unidades de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro passaram a ser CEFETs, conforme redação da Lei nº 6.545/78 que dispõe em seu artigo primeiro:

As Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, com sede na Cidade de Belo Horizonte; do Paraná, com sede na Cidade de Curitiba; e Celso Suckow da Fonseca, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, criadas pela cde 16 de fevereiro de 1959, alterada pelo Decreto-lei nº 796, de 27 de agosto de 1969, autorizadas a organizar

e ministrar cursos de curta duração de Engenharia de Operação, com base no Decreto-lei nº 547, de 18 de abril de 1969, ficam transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (BRASIL, 1978, online, grifo nosso).

Nesse contexto, é importante ressaltar que em 1988 ocorre a promulgação da Carta Constitucional Brasileira, a qual assegura o Estado Democrático de Direito, e determina em seu texto:

a educação como direito de todos e dever do Estado e da família; a oferta do Ensino Fundamental obrigatório e gratuito e a progressiva universalização e gratuidade do Ensino Médio; a continuidade da descentralização do ensino, traduzida no denominado regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, inclusive, com vinculação financeira; e a competência da União de legislar sobre as diretrizes e bases para a educação nacional e formular o Plano Nacional de Educação. Na referida Constituição, em seu artigo 208, parágrafo 1º, é enfatizado que “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (BRASIL, 1988). **A Educação Profissional não é tratada, de maneira específica, nessa Lei Maior, mas, em seu artigo 205, está explicitado que a educação visa “[...] ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No inciso IV do artigo 214, ao dispor sobre o Plano Nacional de Educação, são consideradas as “[...] ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a [...] formação para o trabalho.** (CAIRES; OLIVEIRA, 2018, online, grifo nosso).

Em 1993, após quinze anos do estabelecimento dos CEFETs, por meio da redação dada pela Lei nº 8.711, de setembro do mesmo ano, o artigo segundo da Lei nº 6.545/78 passa a dispor sobre as novas especificidades da educação tecnológica ofertada por estas unidades:

Os Centros Federais de Educação Tecnológica [...] têm por finalidade o oferecimento de educação tecnológica e por objetivos:

I - ministrar em grau superior

a) de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

b) de licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico;

II - ministrar cursos técnicos, em nível de 2º grau, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares de nível médio;

III - ministrar cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica;

IV - realizar pesquisas aplicadas na área tecnológica, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços (BRASIL, 1993, online).

• 1994 - Sistema Nacional de Educação Tecnológica

Por meio da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, instituiu-se o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e todas as Escolas Técnicas Federais foram transformadas em CEFETs, conforme redação dada por seu artigo terceiro:

Art. 3º As atuais Escolas Técnicas Federais, criadas pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 e pela Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1983, ficam transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, nos termos da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, alterada pela Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, e do Decreto nº 87.310, de 21 de junho de 1982. (BRASIL, 1994, online).

À época, a Rede Federal de Educação Tecnológica ficou então composta pelos CEFETs, Escolas Agrotécnicas Federais, Escola Técnica Federal de Palmas/TO e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. As novas unidades de CEFETs só foram implementadas, de fato, em 1999 (SETEC/MEC, 2010).

Ainda na década de 90, no ano de 1996, é instituída a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de novembro, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dispõe, em capítulo próprio, da educação profissional.

3.2 Criação da Rede Federal de Educação Tecnológica 2004-2007

O início do século XXI é marcado por profundas transformações na lógica da educação profissional brasileira. Se até então a modalidade vinha sendo direcionada quase que exclusivamente ao fator econômico, esta passa a ser reordenada por princípios de inclusão social e cidadania, e orientada ao desenvolvimento da formação para o “saber pensar”, extrapolando o conhecimento básico estrito.

O período de 2004 a 2007 é o que imediatamente antecede o ano de estabelecimento da RFEPT, que ocorreu em 2008. Por esta razão, optou-se por apontar, ainda que de forma sucinta, os principais acontecimentos que o marcaram, ano a ano, no contexto da institucionalização da educação profissional, científica e tecnológica brasileira.

• **2004 - Integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio**

A concepção de integração do ensino técnico ao ensino médio marca uma profunda mudança na estruturação da educação profissional brasileira. O desenvolvimento dessa articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio perpassa por uma sequência de publicações de dispositivos legais que culminam, enfim, no efetivo estabelecimento deste formato educacional. A fim de explicitar este percurso, serão descritos, em ordem cronológica, os mecanismos que o compuseram.

O ensino médio, etapa final da educação básica, se configura de acordo com as seguintes finalidades dispostas pelo do art. 35 da LDB:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, online, grifo nosso).

Em 26 de junho de 1998, por meio da resolução nº 3 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), e resolve-se, em seu artigo 1º, que estas

[...] se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar integrante dos diversos sistemas de ensino, em atendimento ao que manda a lei, **tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho.** (BRASIL, 1998, p. 1, grifo nosso).

Com a publicação do decreto nº 5.154, de julho de 2004, que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB, é contemplada a possibilidade de integração do ensino médio ao técnico, conforme redação:

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

~~I - formação inicial e continuada de trabalhadores;~~

I - qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; (Redação dada pelo Decreto nº 8.268, de 2014)

II - educação profissional técnica de nível médio; e

III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. (BRASIL, 2004, online, grifo meu).

A publicação do decreto ensejou a redação do parecer CNE/CEB nº 39/2004 com fins à “Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio” (CNE/CEB, 2004, p. 1). Mediante relatório, o parecer do CNE coloca que, por meio de ofício expedido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica ao Conselho, o texto constata que

Esta Secretaria tem recebido constantes consultas de instituições ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica referentes à aplicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, especialmente quanto à Educação Profissional Técnica de nível médio. O Decreto nº 5.154/2004 revogou o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, e definiu novas orientações para a organização da Educação Profissional. **Em relação à Educação Profissional técnica de nível médio este Decreto prevê três alternativas de organização. Uma delas é a forma integrada com o Ensino Médio**, a qual não estava contemplada na Resolução CNE/CEB nº 04/99 e proibida na Resolução CNE/CEB nº 03/98, ambas desse Conselho. **Em função desta nova realidade ditada pelo Decreto nº 5.154/2004, solicito, em caráter de urgência, manifestação da Câmara de Educação Básica desse Colegiado, com vistas à adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais no que se refere à Educação Profissional Técnica de nível médio**, permitindo, como consequência, orientar os sistemas de ensino e as escolas na imediata implantação do referido Decreto, a partir do próximo ano letivo (CNE/CEB, 2004, p.1, grifo nosso).

Do mérito do parecer, consta:

De acordo com o § 1º do Artigo 4º do Decreto nº 5.154/2004, as formas possíveis de concretização dessa “articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio” são as seguintes:

1. Integrada (inciso I do § 1º do Artigo 4º): “oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno”. A instituição de ensino, porém, deverá, “ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas” (§ 2º do art. 4º). 402 Pareceres

2. Concomitante (inciso II do § 1º do Artigo 4º): “oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio” e com “matrículas distintas para cada curso”. Esta forma poderá ocorrer em três situações distintas, as quais já eram possíveis na vigência do Decreto nº 2.208/97: 2.1. na mesma instituição de ensino (alínea “a” do inciso II do § 1º do Artigo 4º): neste caso, embora com matrículas distintas em cada curso, a articulação será desenvolvida nos termos da proposta políticopedagógica do estabelecimento de ensino; 2.2. em instituições de ensino distintas (alínea “b” do inciso II do § 1º do Artigo 4º): neste caso, é o aluno que faz a complementaridade entre o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível médio, aproveitando-se das oportunidades educacionais disponíveis; 2.3. em instituições de ensino distintas, porém, com convênio de intercomplementaridade (alínea “c” do inciso II do § 1º do Artigo 4º): neste caso, as matrículas são distintas, mas os dois cursos são desenvolvidos articuladamente, como um único curso, em decorrência do planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados entre as escolas conveniadas.

3. Subseqüente (inciso III do § 1º do Artigo 4º): “oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio”. Esta alternativa estava prevista no Decreto nº 2.208/97 como “seqüencial” e teve a sua denominação alterada pelo Decreto nº 5.154/2004, acertadamente, para evitar confusões com os “cursos seqüenciais por campo do saber, de diferentes níveis de abrangência”, previstos no inciso I do Artigo 44 da LDB, no capítulo da Educação Superior. A instituição poderá adotar qualquer uma das três formas previstas no Decreto nº 5.154/2004, na realidade, cinco, com o desdobramento em três da forma “concomitante”. O decreto não obriga, portanto, por uma ou outra, cabendo à instituição de ensino, no uso de sua autonomia, decidir pela forma que melhor se coaduna com sua proposta político-pedagógica. **A articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio, tanto na forma integrada, quanto na forma concomitante, na mesma instituição de ensino ou em instituições distintas, mas integradas por convênio de intercomplementaridade e projeto pedagógico unificado, poderá ocorrer tanto em articulação com o Ensino Médio regular, quanto com os cursos de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio, objetivando, simultaneamente, “a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador”** (Cf. Artigo 3º, § 2º). (CNE/CEB, 2004, p. 5, grifo nosso).

Finalmente, a resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005, “Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004” e resolve, em seu art. 1º, que

Será incluído § 3º, no artigo 12 da Resolução CNE/CEB 3/98, com a seguinte redação: “§ 3º A articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio se dará das seguintes formas: I. integrada, no mesmo estabelecimento de ensino, contando com matrícula única para cada aluno; II. concomitante, no mesmo estabelecimento de ensino ou em instituições de ensino distintas, aproveitando as oportunidades educacionais disponíveis, ou mediante convênio de intercomplementaridade; e III. subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. (BRASIL, 2004, online)

Diante das disposições apresentadas, a configuração da educação tecnológica passa a apresentar novas características.

Por um lado, o Ensino Médio Integrado representou a possibilidade de melhores condições para potencializar a constituição de uma Educação Tecnológica alicerçada na formação humana integral, cidadã e crítica e na superação da histórica dualidade estrutural, vivenciada pela educação brasileira. Por outro, as formas concomitante e subsequente, muitas vezes, desenvolvidas em módulos fragmentados, acabaram por manter uma relação mais próxima com uma capacitação focada, apenas, no mercado de trabalho, afastando-se de uma educação mais humanista e reflexiva (CAIRES; OLIVEIRA, 2018, online).

Ainda sob a égide de uma perspectiva humanista da educação, a integralização do ensino médio ao técnico pressupõe a indissociabilidade dos pressupostos educativos - de ambas as modalidades de ensino - no que tange à emancipação social dos sujeitos. Nesse sentido,

[...] não há como compreender o Ensino Médio no Brasil sem tomá-lo em sua relação com o ensino profissional (e vice-versa!), já que ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas. [...] Para a maioria dos jovens, o exercício de um trabalho digno será a única possibilidade de continuar seus estudos em nível superior; o Ensino

Médio, portanto, deverá responder ao desafio de atender a estas duas demandas: o acesso ao trabalho e a continuidade de estudos, com competência e compromisso (KUENZER, 2007 *apud* CAIRES; OLIVEIRA, 2018, online).

• **2005 - Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional – Fase I**

Com vistas à efetivação da ampliação da oferta à EPT, o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional se deu no final do ano de 2005 através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Entretanto, para que de fato pudesse se principiar o processo de expansão da Rede, primeiramente, se fez necessária a revogação do parágrafo 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, a qual se efetivou por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Conforme estabelece sua redação:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 2005, online).

A primeira fase do Plano teve como objetivo primo a construção de instituições federais de educação profissional em unidades federativas ainda desprovidas destas, tais como o Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, bem como contemplar, também com novas unidades, as periferias de grandes centros urbanos e municípios do interior (SETEC/MEC, 2020).

Ainda em 2005, por meio da Lei nº 11.184, de 7 de outubro, ocorre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, conforme texto de seu artigo 1º:

Fica criada a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, nos termos do parágrafo único do art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com natureza jurídica de autarquia, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, organizado sob a forma de Centro Federal de Educação Tecnológica pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978 (BRASIL, 2005, online).

- **2006** - Instituição, no âmbito federal, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos; Lançamento do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- **2007** - Lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal; Instituição do Programa Brasil Profissionalizado; Desenvolvimento do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT).

Em 24 de abril de 2007, o Governo Federal lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), simultaneamente, à promulgação de dois documentos normativos: o Decreto n. 6.094, que dispôs sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, apresentando o esforço conjunto da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, atuando em regime de colaboração com as famílias e com a comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2007a); e o Decreto n. 6.095, que explicitou o modelo que estava sendo privilegiado, naquele momento, para a Rede Federal de Educação Tecnológica, ao estabelecer as diretrizes para o processo de integração das instituições federais de Educação Tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2007b). (CAIRES; OLIVEIRA, 2018, online, grifo nosso).

Por meio do decreto 6.302, de 12 de dezembro de 2007, é lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal e instituição do Programa Brasil Profissionalizado.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Brasil Profissionalizado, com vistas a estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais.

II - desenvolver e reestruturar o ensino médio, de forma a combinar formação geral, científica e cultural com a formação profissional dos educandos;

V - contribuir para a construção de novo modelo para o ensino médio fundado na articulação entre formação geral e educação profissional [...]. (BRASIL, 2007, online).

Desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), o CNTC é aprovado pela portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008. O Catálogo disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral, e trata-se de um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio (MEC, 2020, online).

Pelo percurso traçado evidencia-se que os principais acontecimentos da história da educação técnica brasileira ensejaram profundas mudanças que refletem em sua atual concepção e prática. Diante de uma perspectiva histórica marcadamente tecnicista, a Rede passou a conceber o ensino profissionalizante sob uma visão educacional que preza pela verticalização do ensino e desenvolvimento de habilidades criativas. A sessão seguinte discorre acerca da RFEPCT em seus aspectos organizacionais e concepções educativas, bem como da sistematização temática dos cursos técnicos da Rede.

4 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - RFEPCT

A crescente interiorização dos espaços de educação profissional e tecnológica é sintonizada à lógica emancipadora dos sujeitos, e o movimento de implantação de escolas federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em locais desprovidos de instituições ofertantes desta modalidade de ensino é marcado por contemplar o desenvolvimento local e regional das mesorregiões brasileiras. Nesse sentido,

A expansão da educação profissional e tecnológica integra-se à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória. [...] Considerando, portanto, o crescimento expressivo do número de instituições federais de educação profissional e tecnológica com a expansão, as novas possibilidades de atuação e as propostas político-pedagógicas que surgem intrinsecamente desse processo em que o caráter social é preponderante, a necessidade de uma nova institucionalidade emerge. (MEC, 2008, online).

Com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No âmbito normativo, os dispositivos legais e percursos que possibilitaram a consolidação da RFEPCT serão detalhados.

A RFEPCT integra o Sistema Federal de Ensino e é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo de competência da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) seu planejamento e desenvolvimento, inclusive orçamentário e financeiro. As instituições que a compõem são autônomas nos âmbitos administrativo, patrimonial, financeiro, didático-pedagógico e disciplinar. De acordo com dados referentes ao ano de 2019, disponibilizados no site do MEC, a Rede é composta pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais) - 38 unidades;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET - RJ) e de Minas Gerais (CEFET - MG);
- IV - Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais - 22 unidades;
- V - Colégio Pedro II.

Considerando os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, tem-se ao todo 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país (MEC, 2019, online).

A seguir são apresentadas as instituições que compõem a RFEPCT e suas particularidades. Os textos que descrevem as instituições que compõem a Rede foram transcritos do site do MEC. Ressalta-se, entretanto, que foram realizados alguns ajustes em sua redação - os quais não comprometeram o conteúdo disposto - com o objetivo de sintetizar as informações disponibilizadas.

• **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF)**

Os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e *multicampi* (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação a distância), especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT). Oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*. Instituídos no momento de constituição da Rede Federal, os institutos têm como obrigatoriedade legal garantir o mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Destaca-se também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas ao avanço econômico e social local e regional.

• **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**

A UTFPR configura-se como universidade especializada, pluridisciplinar, com foco na graduação e na pós-graduação, atuando ainda na área de pesquisa e extensão tecnológica.

• **Centros Federais de Educação Tecnológica**

Os CEFETs são instituições de regime especial, de natureza pluricurricular e

multiunidade (unidade sede e unidades de ensino descentralizadas). Atuam na oferta de cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de graduação – licenciatura, tecnologia e bacharelado –, de cursos superiores de pós-graduação *lato e stricto sensu* – especialização, mestrado e doutorado. A pesquisa aplicada e a extensão e desenvolvimento tecnológico também compõem sua missão.

• Escolas técnicas vinculadas

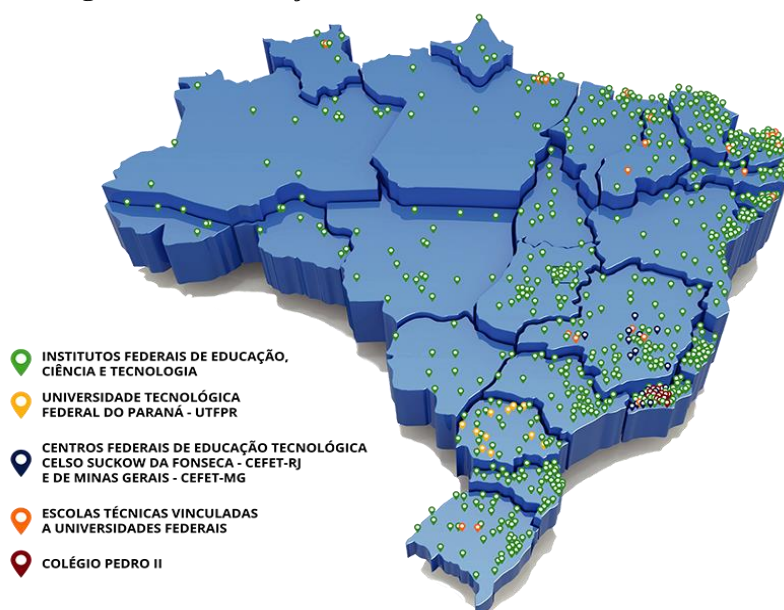
Unidades de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais. Ofertam cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada, em suas respectivas áreas de atuação.

• Colégio Pedro II

Instituição pluricurricular e *multicampi*, que atua na oferta de educação básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio), licenciaturas e pós-graduação. Somam-se a este eixo de atuação as ações na área da pesquisa e da extensão promovendo a integração do ensino com as demandas da sociedade.

As instituições que integram a Rede são unidades descentralizadas de ensino compostas por diversos *campi*, conforme ilustra a figura a seguir:

Figura 2 - Distribuição da RFEPCT em território nacional



Fonte: MEC, 2019, online.

Conforme é possível observar na Figura 1, a distribuição dessas unidades abrange toda a extensão do território nacional.

4.1 Aspectos organizacionais e concepções educativas

A EPT - bem como as instituições que compõem a RFEPCT - é coordenada, mantida e supervisionada pela SETEC do MEC. Atualmente, a SETEC

[...] é responsável por formular, planejar, coordenar, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), desenvolvidas em regime de colaboração com os sistemas de ensino e os agentes sociais parceiros. Entre as suas atribuições, deve promover o fomento à inovação, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica, especialmente quanto à integração com o ensino médio, à oferta em tempo integral e na modalidade a distância, à certificação profissional de trabalhadores e ao diálogo com os setores produtivos e sociais. Também deve estimular pesquisas e estudos voltados ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, bem como ampliar a sua atratividade e o seu reconhecimento social junto aos jovens, aos trabalhadores e à sociedade em geral. Nesse sentido, ações de internacionalização devem ser implementadas na rede federal para estimular parcerias com instituições científicas e educacionais. (SETEC, 2020, online).

No portal do Ministério da Educação, a SETEC aparece relacionada em uma aba específica entre o rol de secretarias subordinadas ao Ministério. Ao acessar a aba correspondente à SETEC, o/a usuário/a é direcionado/a à página da Secretaria, na qual as informações são dispostas em diversas abas; entre elas, estão relacionadas as seguintes: *EPT; a Rede Federal; Programas e Ações; Legislação e Atos Normativos; Publicações, Catálogos de Cursos*.

Com relação à aba *Publicações*, os documentos relacionados são de diversos tipos. Entre eles, estão disponíveis artigos, cadernos e cartilhas temáticas, manuais, e outros documentos. Ao clicar em *outros documentos*, outra relação de documentos é aberta, na qual constam, entre eles, *Documentos sobre os Institutos Federais*. Novamente, outra lista de documentos é relacionada, e, dentre estes, está disponível, por exemplo, o livro *Mapa da educação profissional e tecnológica: Experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras*, elaborado pelo Centro de Gestão e

Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), publicado em 2015. Compõem o livro nove capítulos, os quais são, cada um, artigos de diferentes autorias. Observa-se, portanto, que a organização do portal da SETEC, no que diz respeito às publicações disponíveis concernentes à temática da educação profissional, é dispersa e não dispõe de uma lógica classificatória bem definida. Desta forma, importa apontar a necessidade de um trabalho voltado à melhor categorização destes materiais, visto que isto facilitaria a difusão das informações disponíveis. Cabe dizer que esta questão é de fundamental importância no que tange à própria justificativa do presente trabalho, e releva-se o aceno para a necessidade do aprofundamento desta análise em trabalhos futuros.

A educação brasileira é dividida pela LDB em dois níveis educacionais - educação básica e educação superior - sendo o primeiro composto pela educação infantil, ensino fundamental e médio, e o segundo, pela graduação e pós-graduação. Com relação à educação básica, a lei normatiza a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial enquanto modalidades.

No que se refere à educação profissional, entretanto, a LDB prevê, em seu artigo 39, que “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”; não a colocando, então, enquanto modalidade. Com as alterações realizadas na lei, em 2008,

Sua organização foi orientada por eixos tecnológicos, visando à construção de diferentes itinerários formativos (art. 39, § 1º). Esta educação passou a abranger os cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional; a educação profissional técnica de nível médio; e a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (art. 39, § 2º). Particularmente a educação profissional técnica de nível médio requereu da legislação maior regulamentação. Na versão original da LDB, o parágrafo segundo do artigo 36 previa que o ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderia prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Porém, esta possibilidade foi interdita pelo decreto 2.208/97 e reconsiderada somente em 2004, pelo decreto 5.154. Ao serem inseridas na LDB em 2008, foram disciplinadas as formas de oferta da educação profissional técnica de nível médio – articulada e subsequente –, assim como as respectivas formas de articulação. Dentre essas últimas, destaca-se a educação profissional integrada ao ensino médio, já que a forma concomitante estava prevista anteriormente no primeiro decreto. (RAMOS, 2015, p. 98).

A educação profissional abrange o vasto espectro das dimensões educação e trabalho. No que tange a essas duas dimensões, o Brasil, enquanto país que manteve relação social de produção escravista do período colonial até pouco tempo antes do fim do império, carrega, historicamente, os resquícios de uma ótica baseada em preconceitos escravagistas. Nesse sentido,

A herança maculada do trabalho escravo contamina a divisão do trabalho e a hierarquia social de status e salários. Empobrece a capacidade criativa pelo preconceito a tudo que não seja apanágio do dinheiro ou das supostas benesses do trabalho intelectual. (SETEC/MEC, 2004, online).

Algo ilustrado, por exemplo, pelo texto do Decreto nº 7.566/1906 que destina as atividades manuais aos “filhos dos desfavorecidos da fortuna”.

A educação e o trabalho, apesar de terem acepções distintas, associam-se direta e complementarmente, de tal forma que

Trabalho e educação exprimem, com efeito, elementos diferenciados, mas recorrentes de produção, de acumulação do conhecimento teórico-prático, necessários ao indivíduo no seu relacionamento com a natureza, conforme seus interesses e necessidades, indispensáveis à formação de sua cidadania plena. Nesse contexto, o papel desempenhado pelos trabalhadores reveste-se de maior importância, pois, no seu local de trabalho, ele é convidado não apenas a fazer ou aplicar tecnologias, mas também a criar novos campos de atuação para reinterpretá-las criticamente em função das exigências e demandas do mundo social no qual se inserem. (SETEC/MEC, 2004, online).

No escopo de análise das dimensões e relações da educação e trabalho, cabe colocar que

Ao tratarmos da educação profissional, do ponto de vista filosófico e jurídico, é imprescindível partir de duas premissas básicas: 1 – Trata-se da inerente discussão jurídica sobre dois direitos fundamentais de extrema relevância para o ser humano: o direito à educação e o direito ao trabalho e que, portanto, precisam ser garantidos. 2 – A concepção filosófica que fundamenta e norteia a compreensão destes direitos, definirá as políticas públicas para o atendimento deles no âmbito do Estado Democrático de Direito. (CRUZ SOBRINHO, 2019, p. 188).

A concepção da educação ofertada pela RFEPCT é voltada aos princípios pedagógicos que tratam o fazer educativo enquanto processo de emancipação dos sujeitos - de acordo com o viés pedagógico e a lógica de educação bancária de Paulo Freire (1987), entende-se que os sujeitos são “o opressor” - educador - e “o oprimido” – educando.

A proposta educacional da Rede difere daquela praticada através da ótica conservadora da educação, de origem tecnicista, mecanicista, na qual a subjetividade do sujeito não é tratada com relevância. Alinhada aos preceitos Freirianos de educação, a Rede trabalha no sentido de

[...] superar a visão [...] de instituição escolar como mero aparelho ideológico do Estado, reproduzidor dos valores da classe dominante, e refletir em seu interior os interesses contraditórios de uma sociedade de classes. Os Institutos Federais reservam aos protagonistas do **processo educativo**, além do incontestável papel de lidar com o **conhecimento científico-tecnológico**, uma **práxis** que revela os lugares ocupados pelo indivíduo no tecido social, que traz à tona as diferentes concepções ideológicas e assegura aos **sujeitos** as condições de interpretar essa sociedade e exercer sua cidadania na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade. (SETEC/MEC, 2010, p. 18, grifo nosso).

De acordo com Freire (1987, p. 17), a libertação através da educação se dá por meio da *práxis*, a qual, de maneira simplista, é o resultado da ação em conjunto com a reflexão, numa relação de retroalimentação (importante lembrar que, para o autor, os sujeitos da *práxis* pedagógica não se diferem hierarquicamente, pois são vistos, ambos, como educadores e educandos, retroalimentando um mesmo processo); em outras palavras, é através da *práxis* que se dá a inserção crítica (e ativa) dos sujeitos. Nesse sentido, a relação (ou relações) estabelecida(s) entre sujeito e informação, no contexto da educação baseada nas premissas da dialeticidade, suscita a prática dos preceitos da perspectiva crítica enquanto “processo-chave” para a libertação autêntica dos sujeitos.

A respeito das concepções de “sujeito e poder”, Foucault (1982) coloca que seres humanos “se tornam” sujeitos por meio do processo da objetivação (sujeito como objeto) e, que, para que se tenha entendimento do que é a objetivação, é preciso, antes, definir o que é o poder, não apenas no âmbito teórico, mas como “algo que faz parte da nossa experiência”; e, ainda, que para entender as relações de poder, é preciso compreender os mecanismos que levam às construções sociais de oposições (como, por

exemplo, “ao poder dos homens sobre as mulheres, dos pais sobre seus filhos, da psiquiatria sobre os doentes mentais, da medicina sobre a população, da administração sobre a maneira como as pessoas vivem” [FOUCAULT, 1982, s.p.]. Dessa forma, o autor lista e descreve os diversos pontos comuns existentes entre essas oposições (não as concebendo, meramente, enquanto “lutas contra a autoridade”, mas lutas que “se opõem ao que se poderia chamar o ‘governo pela individualização’” [FOUCAULT, 1982, s.p.]). Entre as semelhanças descritas, destaca-se a de número cinco:

Elas opõem uma resistência aos efeitos de poder que estão ligados ao saber, à competência e à qualificação. Elas lutam contra os privilégios do saber. Mas se opõem também ao mistério, à deformação e a tudo o que pode haver de mistificador nas representações que se impõem às pessoas. Não há nada de “cientificista” em tudo isso (isto é, nenhuma crença dogmática no valor do saber científico), mas também não há recusa cética ou relativista de toda verdade atestada. O que é colocado em questão é a maneira como o saber circula e funciona, suas relações com o poder. Em resumo, o regime do saber. (FOUCAULT, 1982, s.p.).

Diante dessa forma de poder, indivíduos passam a ser sujeitos, e, assim, se estabelecem as relações de sujeição. Para Foucault (1982), a palavra “sujeito”, nesse contexto, tem duas acepções – “sujeito submisso ao outro pelo controle e pela dependência, e sujeito ligado à sua própria identidade pela consciência ou pelo conhecimento de si” (FOUCAULT, 1982, s.p.). Entretanto, para o autor, as duas acepções sugerem “uma forma de poder que subjuga e submete” e entende que, sob essa perspectiva da objetivação, “hoje, é a luta contra as formas de sujeição – contra a submissão da subjetividade – que prevalece cada vez mais” (FOUCAULT, 1982, s.p.).

Nesse sentido, o processo de exercício do poder, enfim, a maneira como ele se dá, deriva de mecanismos diversos que acabam por constituir as especificidades de suas variadas relações. Foucault define as relações de poder em três “tipos” – Relações de poder; Relações de comunicação; Capacidades – e coloca que, não necessariamente, ocorrem de maneira separada, podendo estas se coordenar e inter-relacionarem. A esse respeito, o autor faz uma consideração ao que ele chama de “blocos”

[...] nos quais o ajustamento das capacidades, as redes de comunicação e as relações de poder constituem sistemas regrados e concertados.

Seja, por exemplo, uma instituição escolar: sua disposição espacial, o regulamento meticuloso que rege sua vida interior, as diferentes atividades que aí são organizadas, os diversos personagens que aí vivem ou se encontram, cada um com uma função, um lugar, um rosto bem-definido; tudo isso constitui um “bloco” de capacidade-comunicação-poder. A atividade que garante a aprendizagem e a aquisição das aptidões ou dos tipos de comportamento aí se desenvolve por meio de todo um conjunto de comunicações regradas (lições, questões e respostas, ordens, exortações, signos codificados de obediência, marcas diferenciais do “valor” de cada um e dos níveis de saber) e por meio de toda uma série de procedimentos de poder (encerramento, vigilância, recompensa e punição, hierarquia piramidal). (FOUCAULT, 1982, s.p.).

Ainda sobre as particularidades das relações de poder, Foucault (1982) disserta acerca de alguns pontos pertinentes, dentre eles “as formas de institucionalização”, que podem, por sua vez,

Assumir o comportamento de um dispositivo fechado sobre ele mesmo com seus lugares específicos, seus regulamentos próprios, suas estruturas hierárquicas cuidadosamente desenhadas e uma relativa autonomia funcional (assim nas instituições escolares ou militares). (FOUCAULT, 1982, s.p.).

É notável que Foucault, em ocasiões diversas, aborda a instituição escolar enquanto espaço marcado por disputas e relações de poder com características repressivas e opressoras. Em conversa entre Foucault e Deleuze, *Os intelectuais e o poder*, a seguinte questão é colocada

[...] o poder possui forçosamente uma visão total ou global. Quero dizer que todas as formas atuais de repressão, que são múltiplas, se totalizam facilmente do ponto de vista do poder: a repressão racista contra os imigrantes, a repressão nas fábricas, a repressão no ensino, a repressão contra os jovens em geral [...]. Vários tipos de categorias profissionais vão ser convidados a exercer funções policiais cada vez mais precisas: professores, psiquiatras, educadores de todos os tipos, etc. E algo que você anunciava há muito tempo e que se pensava que não poderia acontecer: o reforço de todas as estruturas de reclusão. (DELEUZE, 1972, p. 4).

A supremacia de um discurso pode ser entendida enquanto o “fim de uma guerra” em que se tem, de um lado, o vencedor, o detentor do discurso hegemônico, e do outro, o perdedor, aquele que “não pode” falar, o subalterno. Tal situação revela a

ausência dos pressupostos dialógicos e coloca em xeque a teoria crítica enquanto prática. As perspectivas da dialética e suas relações com os mecanismos de poder são tratadas no prefácio do livro *Pode o subalterno falar*, de Gayatri Spivak, escrito pela prefaciadora Sandra Almeida

Uma das preocupações centrais de Spivak é desafiar os discursos hegemônicos e também nossas próprias crenças como leitores e produtores de saber e conhecimento. Seu intento é principalmente pensar a teoria crítica como uma prática intervencionista, engajada e contestadora. [...] o subalterno como tal pode, de fato, falar? Esse questionamento, baseado em uma crítica à ênfase de Gramsci na autonomia do sujeito subalterno como uma premissa essencialista, remete à preocupação de Spivak em teorizar sobre um sujeito subalterno que não pode ocupar uma categoria monolítica e indiferenciada, pois esse sujeito é irredutivelmente heterogêneo. (ALMEIDA, 2010, p. 8).

A prática discursiva pode servir enquanto forte “ferramenta” desconstrutiva da hegemonia, mas para isso é preciso que sejam democráticos os espaços em que ocorrem os discursos, uma vez que a objetivação dos seres humanos se dá, justamente, através de aparelhamentos hegemônicos. Frente a essa questão,

Spivak alerta, portanto, para o perigo de se constituir o outro e o subalterno apenas como objetos de conhecimento por parte de intelectuais que almejam meramente falar pelo outro. [...] A autora argumenta ainda que o processo de fala se caracteriza por uma posição discursiva, uma transação entre falante e ouvinte e, nesse sentido, conclui afirmando que esse espaço dialógico de interação não se concretiza jamais para o sujeito subalterno que, desinvestido de qualquer forma de agenciamento, de fato, não pode falar. (ALMEIDA, 2010, p. 12).

Uma prática sem relação de dialeticidade resulta em um processo de caráter objetivista, que pouco ou nada favorece os sujeitos. O objetivismo ignora a inserção crítica dos sujeitos que dela participam indo, assim, de encontro à ideia central do que propõe a educação libertadora.

A RFEPECT propõe atuação participativa e integrada às diversas dimensões do desenvolvimento da sociedade da informação e seus sujeitos. O potencial da Rede enquanto instituição emancipacionista, propulsora da subjetivação das relações de poder em consonância com as concepções da perspectiva dialógica, é evidente.

Os Institutos Federais estabelecem-se como rede social, tendo como eixo norteador o ideário comum que sustenta sua razão de ser. A rede é tecida a partir das relações sociais existentes, que propiciam, por um lado, o compartilhamento de ideias, visando à formação de uma cultura de participação; e, de outro, a absorção de novos elementos, objetivando sua renovação permanente. [...] Assim, a partir do entendimento de que o conhecimento é um dos elementos constituintes da cidadania, a reflexão acerca do sentido e da dimensão do poder dos saberes que circula na rede social passa necessariamente pelo seu direito de acesso a eles. Nessa ótica, se por um lado a circulação da informação tem condições de atingir todos os Institutos Federais; por outro, é imperativo ficar atento para a tendência em se hegemonizarem determinadas trocas de saberes, quer dizer, em limitá-las para alguns e disponibilizá-las para outros. O monopólio da informação e sua consequente exclusão cerceiam o direito de todos ao exercício da cidadania. A perspectiva do compartilhamento do real não pode e não deve ser contraposta com a simulação dessa vivência, exige postura dialógica e reestruturação de laços humanos. (SETEC/MEC, 2010, online).

4.2 Sistematização temática dos cursos técnicos

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) estabelecem os princípios e critérios de organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação da EPTNM. Nesse sentido, no âmbito dessa modalidade educacional, os Sistemas de Ensino e suas Instituições devem pautar suas ações de acordo com as seguintes orientações estabelecidas:

Organização por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, do mercado de trabalho e possibilidades dos estabelecimentos de ensino, observadas as normas de ensino para a modalidade de educação profissional técnica de nível médio;

A premissa de itinerários formativos que contemplam a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de educação profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente;

A articulação com o ensino médio e suas diferentes modalidades, incluindo a educação de jovens e adultos (EJA), educação especial e educação a distância, com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. (MEC, 2019, online).

As áreas dos cursos técnicos ofertados pela RFEPCT são sistematizadas em consonância com os eixos tecnológicos estruturados pelo CNCT, documento este instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, e que tem sua primeira edição publicada por meio da Resolução nº 11 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2008.

A terceira e mais recente edição do CNCT, publicada por meio da resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014, pela CEB/CNE:

Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 [e dispõe que] **os eixos estão ordenados conforme são colocados no índice da última edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** (CNE/CEB, 2014, p. 1, grifo nosso).

Conforme texto da terceira edição do CNCT, que versa, em sua apresentação, sobre a natureza do Catálogo, é colocado que “O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. **É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas** de nível médio” (MEC, 2016, p. 8, grifo nosso). A respeito de sua estrutura, é colocado que o documento “**Contém as denominações dos cursos, em treze eixos tecnológicos**; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo” (MEC, 2016, p. 8, grifo nosso).

Ainda com relação às características estruturais do Catálogo, o documento, além de relacionar os 227 cursos técnicos, agrupados por eixos tecnológicos com a respectiva

caracterização, traz, também, “a tabela de convergência entre as denominações anteriores e as estabelecidas neste catálogo, a tabela de submissão contendo os cursos já submetidos à análise e rejeitados, perguntas frequentes e a Resolução CNE/CEB nº 01/2014” (MEC, 2016, p. 8). Nesse contexto, Caires e Oliveira (2008, online) apontam para a importância do CNCT no sentido do documento possibilitar a “construção de itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo os interesses dos sujeitos e as possibilidades das instituições educacionais”.

Os treze eixos tecnológicos contemplados pela terceira edição do CNCT, sua versão mais recente, são dispostos conforme elencados a seguir (cabe destacar que, atualmente, o sétimo eixo não se configura enquanto área desenvolvida pelo ensino ofertado pela RFEPCT - uma vez que este abrange o campo militar - o que não significa que, futuramente, não possa se configurar como tal). A seguir a transcrição de cada eixo tecnológico conforme consta no CNCT

1 Ambiente e saúde

O eixo tecnológico de AMBIENTE E SAÚDE compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental. Tais ações vinculam-se ao suporte de sistemas, processos e métodos utilizados na análise, diagnóstico e gestão, provendo apoio aos profissionais da saúde nas intervenções e no processo saúde-doença de indivíduos, bem como propondo e gerenciando soluções tecnológicas mitigadoras e de avaliação e controle da segurança e dos recursos naturais. Pesquisa e inovação tecnológica, constante atualização e capacitação, fundamentadas nas ciências da vida, nas tecnologias físicas e nos processos gerenciais, são características comuns deste eixo (CNCT, 2014, p. 14).

2 Controle e Processos Industriais

O eixo tecnológico de CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS compreende tecnologias associadas a infraestrutura e processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos, em atividades produtivas. Abrange proposição, instalação, operação, controle, intervenção, manutenção, avaliação e otimização de múltiplas variáveis em processos, contínuos ou discretos (CNCT, 2014, p. 43).

3 Desenvolvimento Educacional e Social

O eixo tecnológico de DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL compreende tecnologias relacionadas a atividades sociais e educativas. Abrange planejamento, execução, controle e avaliação de ações sociais e educativas; construção de hábitos saudáveis de preservação e manutenção de ambientes e patrimônios, de respeito às diferenças interculturais e de promoção de inclusão

social; integração de indivíduos na sociedade; e a melhoria de qualidade de vida (CNCT, 2014, p. 67).

4 Gestão e Negócios

O eixo tecnológico de GESTÃO E NEGÓCIOS compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças (CNCT, 2014, p. 79).

5 Informação e Comunicação

O eixo tecnológico de INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO compreende tecnologias relacionadas a infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e às telecomunicações; especificação de componentes ou equipamentos; suporte técnico; procedimentos de instalação e configuração; realização de testes e medições; utilização de protocolos e arquitetura de redes; identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados (CNCT, 2014, p. 97).

6 Infraestrutura

O eixo tecnológico de INFRAESTRUTURA compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Abrange planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras civis, topografia, geotécnica, hidráulica, recursos hídricos, saneamento, transporte de pessoas e bens e controle de trânsito e tráfego (CNCT, 2014, p. 108).

7 Militar

O eixo tecnológico MILITAR compreende tecnologias relacionados a infraestrutura e processos de formação do militar, como elemento integrante das organizações militares que contribuem para o cumprimento da missão constitucional das Forças Armadas - Marinha do Brasil, Aeronáutica e Exército - de defesa da Pátria e a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem. Abrange apoio e preparo de pessoal, operações, logística, manutenção, suprimento, armazenamento, informações, controle do espaço aéreo e controle aéreo de operações navais e terrestres, necessários à condução das atividades militares (CNCT, 2014, p. 126).

8 Produção Alimentícia

O eixo tecnológico de PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e à industrialização de alimentos e de bebidas. Abrange planejamento, operação, implantação e gerenciamento de processos físicos, químicos e biológicos de elaboração ou industrialização de produtos de origem vegetal e animal; aquisição e otimização de máquinas e implementos; análise sensorial; controle de insumos e produtos; controle fitossanitário; distribuição e comercialização (CNCT, 2014, p. 162).

9 Produção Cultural e Design

O eixo tecnológico de PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais (CNCT, 2014, p. 171).

10 Produção Industrial

O eixo tecnológico de PRODUÇÃO INDUSTRIAL compreende tecnologias relacionadas a sistemas de produção, técnicas e tecnologias de processos físico-químicos e relacionados à transformação de matéria-prima e substâncias, integrantes de linhas de produção. Abrange planejamento, instalação, operação, controle e gerenciamento de tecnologias industriais; programação e controle da produção; operação do processo; gestão da qualidade; controle de insumos; e aplicação de métodos e rotinas (CNCT, 2014, p. 202).

11 Recursos Naturais

O eixo tecnológico de RECURSOS NATURAIS compreende tecnologias relacionadas a extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos (CNCT, 2014, p. 225).

12 Segurança

O eixo tecnológico de SEGURANÇA compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de prevenção e proteção de indivíduos e patrimônio. Abrange segurança pública, segurança privada, defesa social e civil e segurança do trabalho (CNCT, 2014, p. 243).

13 Turismo, Hospitalidade e Lazer

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais (CNCT, 2014, p. 246).

A estruturação da RFEPCT privilegiou e incentivou a formação de conselhos consultivos e deliberativos em todos os níveis, fortalecendo a democratização da gestão do ensino. Nesse sentido, O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), criado no ano de 2009, “é uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação” e

“atua no debate e na defesa da educação pública, gratuita e de excelência” (CONIF, 2019, online). No âmbito de sua estrutura organizacional, têm-se as câmaras temáticas que desenvolvem trabalhos em grupos com o objetivo de “estudar, discutir e propor ações pertinentes a campos temáticos que otimizem e unifiquem as políticas de atuação das instituições da Rede Federal” (CONIF, 2019, online). As câmaras temáticas são divididas em oito grandes áreas:

1. Administração;
2. Desenvolvimento Institucional;
3. Ensino;
4. Extensão;
5. Educação de Campo;
6. Pesquisa e Inovação;
7. Gestão de Pessoas;
8. Relações Internacionais.

Em consonância com o disposto acerca da estruturação do ensino técnico por eixos tecnológicos, e tendo em vista que o principal objeto de estudo deste trabalho se relaciona às áreas temáticas de atuação da RFEPCT, é de fundamental importância salientar a implementação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Implementado pelo MEC, em 2008, o SISTEC possibilita a consulta pública a “todas as unidades de ensino, públicas ou particulares, credenciadas, que ofereçam cursos técnicos de nível médio” (MEC, 2019, online). Dessa forma, através deste sistema, é possível consultar, em nível nacional, a relação de instituições de ensino técnico cadastradas no MEC, bem como os cursos por elas ofertados.

A representação da RFEPCT frente à sua estrutura de atuação orientada pelos eixos tecnológicos permite situar o atual estágio de desenvolvimento da Rede com relação às particularidades da abrangência temática de sua oferta de cursos técnicos em toda a extensão do território nacional. Considerando as dimensões continentais do Brasil, as particularidades históricas, culturais, políticas, sociais e econômicas de cada região brasileira são amplas e profundas. Nesse sentido, a fim de situar o desenvolvimento do ensino técnico brasileiro orientado pelos eixos tecnológicos do

CNCT, propõe-se, por meio do levantamento dos cursos técnicos ofertados por cada uma das unidades das instituições que compõem o sistema federal de ensino técnico, a construção de um referencial de informação no qual se sobrepõe a importância de estabelecer um panorama do atual cenário de desenvolvimento da RFEPCT na Região Centro-Oeste no que concerne ao seu desenvolvimento temático. A sistematização da construção deste referencial de informação é posta através do Apêndice I, o qual foi integralmente elaborado pela autora deste trabalho pela coleta de informações constantes no SISTEC.

5 INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IF

Os Institutos Federais, enquanto autarquias federais são detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, e equiparam-se, no âmbito da administração pública, às universidades federais. Ofertam educação pública, gratuita, de diversos níveis e modalidades de ensino, de modo pluricurricular e *multicampi*, e são especializados em educação profissional e tecnológica.

Conforme comentado, todos os IF são compostos por diversos *campi*, os quais são distribuídos pelos estados a que pertencem seguindo a concepção de interiorização da oferta de educação pela RFEPCT. A vocação dos *campi* que compõem os Institutos é definida através de consultas à sociedade, tendo como base dados socioeconômicos da região em que se encontram. Ademais, os *campi* têm diferentes anos de inauguração, devido a questões de mudança predial e outras de ordem burocrática e orçamentária.

Outra característica concernente aos IF é a priorização da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, os quais abarcam não somente o ensino técnico, como, também, o básico. Nesse sentido, ressalta-se a audaciosa mudança proporcionada pela RFEPCT quanto à oferta de educação básica no país, a qual, anteriormente ao estabelecimento da Rede, concentrava-se, na esfera pública, essencialmente nas escolas municipais e estaduais.

A Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece as diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para sua expansão:

Art. 2º As unidades dos Institutos Federais deverão atender às demandas regionais por educação profissional e tecnológica, pesquisa aplicada, inovação e extensão, nos termos da Lei no 11.892, de 2008.

Art. 3º Observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional estabelecidos na Lei no 11.892, de 2008, a expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação das seguintes unidades administrativas:

I - Campus, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;

II - Campus Avançado, vinculado administrativamente a um campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao

desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;

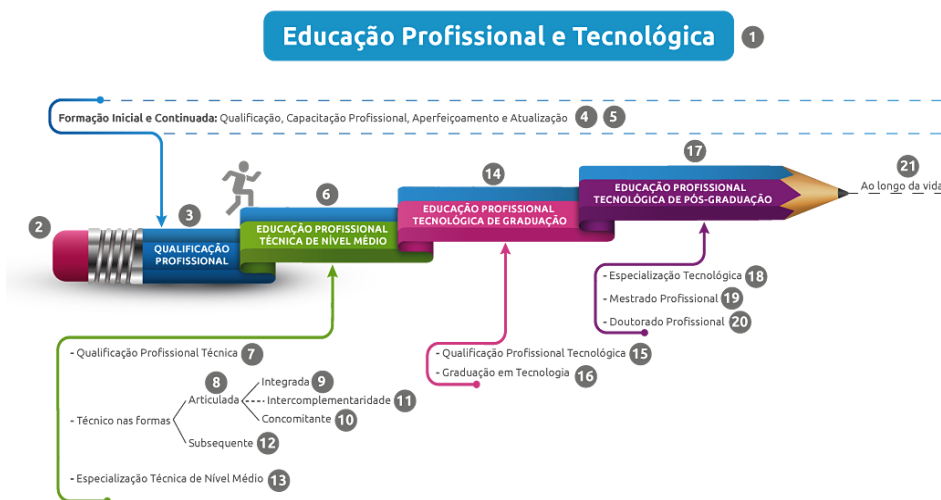
III - Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica; e

IV - Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal. (...)

Art. 5º Os Institutos Federais poderão criar Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica. (MEC, 2013, online).

Recapitulando os percursos e pressupostos da educação profissional brasileira, ora colocados, importa elencar as formas em que são concebidos os cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). São três “blocos” principais – Formação Inicial ou Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM); e EPT de graduação e de pós-graduação. Tais “blocos” são subdivididos por cursos específicos. O gráfico, a seguir, ilustra tal estrutura.

Figura 3 - Gráfico SETEC



Fonte: Portal da SETEC, MEC.

Com relação aos cursos e programas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)

[...] são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino para a modalidade de EPTNM (...) destinam-se a pessoas que tenham concluído o Ensino Fundamental, estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio. É importante ressaltar que para a obtenção do diploma de técnico é necessário a conclusão do ensino médio.

Com carga horária variando entre 800, 1.000, e 1.200 horas, dependendo da respectiva habilitação profissional técnica, podem ser estruturados com diferentes arranjos curriculares [...]. Os Cursos Técnicos podem ser desenvolvidos de forma articulada com o Ensino Médio ou serem subsequentes a ele. (MEC, 2020, online).

Dessa forma, a EPTNM é desenvolvida de forma articulada, através dos formatos integrado (curso técnico realizado conjuntamente ao ensino médio, por estudantes que concluíram o ensino fundamental – ocorre na mesma instituição de ensino, matrícula única), concomitante (curso técnico realizado conjuntamente ao ensino médio por estudantes que estejam no ensino médio ou que ainda o irão iniciar – pode ocorrer em instituições diferentes, ou na mesma instituição, mas com matrículas distintas), e, ainda, em convênio de intercomplementaridade (concomitante na forma integrado com projeto pedagógico unificado – ocorre em instituições diferentes). Na forma subsequente o curso técnico é realizado por estudantes que já concluíram o ensino médio. Ainda na EPTNM, tem-se a Especialização Técnica de Nível Médio, que abarca cursos para concluintes de cursos técnicos com carga horária mínima de 25% da respectiva habilitação profissional que compõe o correspondente itinerário formativo da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio (SETEC, MEC, 2020, online).

No âmbito da Formação Inicial ou Continuada (FIC), ou Qualificação Profissional, são abarcados cursos de atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional, com duração mínima de 160 horas.

Conforme previsto no Art. 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a formação inicial e continuada ou qualificação profissional podem ser ofertados como cursos de livre oferta, abertos à comunidade, com suas matrículas condicionadas à capacidade de aproveitamento da formação, e não necessariamente ao nível de escolaridade. [...] O perfil profissional de conclusão dos cursos de FIC ou qualificação profissional deve corresponder a perfis necessários ao exercício de uma ou mais ocupações com identidade reconhecida pelo mercado de trabalho. Eles devem garantir a profissionalização em determinada área e, ao mesmo tempo, o

contínuo e articulado aproveitamento de estudos nos diferentes níveis da educação nacional. [...] Vale destacar que a *formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional*, assim denominada na LDB, também possui a denominação de “qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores”, determinada no Decreto nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014. (SETEC, MEC, 2020, online).

A EPT de graduação e pós-graduação caracteriza-se por abranger métodos com foco na aplicação dos conhecimentos a processos, produtos, serviços e aperfeiçoamentos tecnológicos, com vistas ao desenvolvimento de competências para áreas profissionais específicas. A oferta da EPT de Graduação se dá através de cursos de graduação (tecnólogo, bacharelado e licenciatura) e cursos de Qualificação Profissional Tecnológica. Os cursos da EPT de Pós-Graduação se dividem em mestrado e doutorado profissional (*stricto sensu*) e especialização tecnológica (*lato sensu*) (SETEC, MEC, 2020, online).

• Educação a Distância (EAD)

Além da forma presencial, a oferta de cursos da RFEPCCT se dá nas modalidades semipresencial e a distância, em todos os níveis de ensino abrangidos pela Rede. Nesse sentido, o Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011, institui a Rede e-Tec Brasil, a qual, de acordo com seu artigo primeiro, no âmbito do Ministério da Educação, tem “a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País” (BRASIL, 2011, online).

Para o desenvolvimento da EAD, no que concerne aos IF do Centro-Oeste, observa-se que prepondera a utilização do software livre *Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle)*, executado através de uma plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que simula uma sala de aula – o acesso se dá pelo portal próprio de cada instituto, mediante número de matrícula e senha. Tais funcionalidades de ensino remoto se destinam não apenas à execução dos cursos semipresenciais e a distância, como também enquanto ferramentas de suporte às atividades de ensino presencial.

Ao longo do processo de desenvolvimento dos Apêndices A e B, através do levantamento de dados constantes no SISTEC, verificou-se que, no que diz respeito às modalidades dos cursos pesquisados, não consta no sistema a modalidade semipresencial - apenas as modalidades presencial e a distância; entretanto, ao analisar informações nos portais dos IF, foi observada a existência de cursos semipresenciais. Nesse sentido, conforme pode ser verificado na terceira coluna do quadro, a frequência de cursos ofertados na modalidade a distância é massiva, fato que se ampara pela política da Rede, que, desde sua concepção, é pautada na ampliação e democratização da oferta de ensino profissionalizante.

• **Padronização e identidade visual**

A padronização e identidade visual dos IF é outro ponto importante que caracteriza a Rede. Nesse sentido, a Portaria nº 31, de 15 de setembro de 2015, dispõe sobre a atualização da Marca IF dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e aprova a 3ª Edição do Manual de Aplicação da Marca IF, que atualiza os padrões da logomarca dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A atual marca dos Institutos federais, à qual se refere a referida portaria, é preponderantemente de cor verde e vermelha e contém texto em preto. Conforme a 3ª Edição do Manual de Aplicação da Marca IF, ela “utiliza-se de módulos encaixados, num formato de rede” (SETEC/MEC, 2015, p. 4), e “busca refletir o pensamento humano como ideia central e objeto da educação, formação e capacitação” (SETEC/MEC, 2015, p. 4). O manual também orienta acerca da padronização de tonalidades das cores, tipografia e outros elementos constituintes da marca, conforme figura a seguir.

Figura 4 - Marca IF



Fonte: Manual de Aplicação da Marca IF, 2015.

5.1 Análise dos Institutos Federais da Região Centro-Oeste

A seguir, serão abordados elementos histórico-geográficos das unidades federativas pertencentes à Região Centro-Oeste de modo a contextualizar as análises dos Institutos Federais da Região, que também serão apresentadas na presente subseção.

Importa dizer que os dados e informações acerca dos IF foram extraídos de seus portais. Entretanto, foi constatado que, apesar de haver grande familiaridade entre os *layouts*, a disposição e abrangência dos conteúdos dos portais diferem de um para o outro, uma vez que estes são alimentados e atualizados por equipe própria da administração de todos os IF. Assim sendo, devido ao fato das informações constantes nos sites não serem dispostas de maneira padronizada, não foi possível identificar os exatos mesmos tipos de dados de cada Instituto, fato este que demonstra fragilidade relativa à concepção da padronização anteriormente referida.

• Distrito Federal (DF)

O Distrito Federal é a menor unidade federativa do país e ocupa uma área de 5.760,783 km² (IBGE, 2019, online) no Planalto Central do Brasil, centro-leste do estado de Goiás, equivalendo a 0,06% da superfície do país e encontra-se nos limites do Rio Descoberto, a oeste, e do rio Preto, a leste. Ao norte e ao sul, o DF perpassa por linhas retas, que definem o quadrilátero correspondente à sua área (CODEPLAN, 2012, online). Corresponde ao território de Brasília, capital do país, somado aos de suas 31 regiões administrativas (agrupamentos antes chamados de cidades satélites) com população estimada em 3.055.149 pessoas (IBGE, 2020, online).

A construção de Brasília ocorreu no governo do presidente Juscelino Kubitschek, tendo início em 1956, e inauguração de sua estrutura básica em 21 de abril de 1960, com projetos urbanístico e arquitetônico assinados por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, respectivamente. No bojo de sua concepção a industrialização é fortemente marcada pela chegada de grandes montadoras de automóveis, e progresso social, gerado pelas oportunidades de negócio e a contratação maciça de mão de obra pela indústria da construção civil no imenso canteiro de obras de Brasília (LUIZ; KUYUMIJAN, 2010, p. 2).

Ainda a respeito do período de construção e inauguração da atual capital do país, importa colocar que

[...] veio para Brasília um grande contingente de pessoas sem estudo e sem qualquer qualificação profissional na área de construção civil. Essas pessoas eram, então, contratadas como serventes e a elas eram entregues pás e picaretas para a abertura de estradas e ruas. As que sabiam ler e escrever e "fazer contas" podiam ser contratadas, por exemplo, como apontadores, isto é, responsáveis por fazer registros diversos, como a quantidade de materiais consumida em determinado período (REBOUÇAS, 2020, online).

O desenvolvimento da cidade se iniciou com um enorme contingente de pessoas desprovidas de acesso à educação formal, fato importante da história da construção de Brasília que deve ser lembrado e que se revela como verdadeiro paradoxo. O centro do poder público brasileiro foi erguido por mãos, que, em sua maioria, eram desprovidos do que, hoje, consta no rol dos direitos humanos fundamentais e é balizado pela nossa Constituição Federal de 1988 - o direito à educação. Nesse sentido, os que estão excluídos do direito à educação não estão excluídos somente por permanecerem fora da escola, mas também por formarem parte de um conjunto de relações e circunstâncias que os afastam desse direito, negando ou atribuindo a eles esse direito de forma restrita, condicionada ou subalternizada (GENTILI, 2009, p. 1062).

Figura 5 - Candangos⁵: ao fundo o Congresso e a Catedral em construção:
Brasília (DF) – [195? - ?]



Fonte: Portal do IBGE.

Economicamente, o Distrito Federal tem expressivo mercado consumidor. A renda média de 2,9 milhões de habitantes de Brasília é de até três vezes maior que a nacional - fato que se deve, principalmente, pela grande concentração de habitantes que compõem o quadro do serviço público, em todas as suas esferas. A economia local de Brasília, desde a sua construção, é fortemente desenvolvida - em 1960, já havia mais de 2000 estabelecimentos comerciais na unidade federativa. Hoje, o setor terciário, que corresponde ao comércio de bens e prestação de serviços, corresponde a 71% da atividade econômica do DF, com destaque para a expansão dos segmentos de informação e turismo, bem como da econômica criativa (GOVERNO DO DF, 2020, online).

No que diz respeito ao atual cenário do Distrito Federal, quanto à educação básica, dados apontam para um número de 109.938 matrículas no ensino médio e 5.517

⁵ A palavra candango é uma variação de *candongo*, da língua quimbundo, dos bantos do sudoeste de Angola, e era usada de forma depreciativa contra os colonizadores daquele continente. Ao serem traficados para a região canavieira nordestina, os africanos mantiveram o sentido pejorativo para se referir aos senhores portugueses e, depois, aos próprios brasileiros (HOLSTON, 1993 *apud* LUIZ; KUYUMIJAN, 2010, p. 258). Com o decorrer do tempo, porém, o alvo da depreciação foi invertido. A palavra virou sinônimo de cafuzo, mestiço, mameluco e negro. Posteriormente, seu significado foi ampliado, passando a abranger genericamente as populações pobres do interior do país, sobretudo trabalhadores itinerantes, de baixa qualificação profissional, situação predominante entre aqueles que chegaram ao canteiro de obras da futura capital (LUIZ; KUYUMIJAN, 2010, p. 259).

docentes atuantes neste mesmo nível de ensino (IBGE, 2018). Ainda com relação à educação básica, a escolarização de crianças de 6 a 14 anos abarca 97,5% dessa população (IBGE, 2010).

Instituto Federal de Brasília (IFB)

Como todos os outros Institutos que compõem a Rede, o Instituto Federal de Brasília (IFB) foi criado por meio da Lei nº 11.892 de 2008, a qual surgiu após o reordenamento e expansão da RFEPCCT, iniciados em 2005. O IFB

[...] é uma instituição pública que oferece Educação Profissional gratuita, na forma de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão. A estrutura *multicampi* do IFB faculta à instituição fixar-se em vários eixos tecnológicos, diversificando seu atendimento, de conformidade com a vocação econômica das regiões administrativas do Distrito Federal. O IFB é composto por uma Reitoria e 10 *campi* distribuídos pelo Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga (IFB, 2012, online).

Figura 6 - Prédio do IFB Campus Brasília



Fonte: Brasil Escola (2014, online).

Oferta por Campus do IFB

Campus Brasília

Cursos Técnicos, de Formação Inicial e Continuada (FIC), Graduação e Pós-Graduação.

Campus Ceilândia

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Estrutural

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Campus Gama

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Planaltina

Cursos Técnicos, FIC, e Graduação.

Campus Recanto das Emas

Cursos Técnicos, FIC, e cursos do Proeja.

Campus Riacho Fundo

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Samambaia

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus São Sebastião

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Taguatinga

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e cursos do Proeja.

Quadro 1 – Representação do Instituto Federal de Brasília por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades

| Instituto Federal de Brasília | | | | | |
|--------------------------------------|-----------------|------------|------------------|----------------------|---------------|
| Cursos | Técnicos | FIC | Graduação | Pós-Graduação | Proeja |
| <i>Campi</i> | | | | | |
| Campus Brasília | x | x | x | x | x |
| Campus Ceilândia | x | x | x | x | — |
| Campus Estrutural | x | x | x | x | x |
| Campus Gama | x | x | x | — | x |
| Campus Planaltina | x | x | x | — | — |
| Campus Recanto das Emas | x | x | — | — | x |
| Campus Riacho Fundo | x | x | x | x | x |

| | | | | | |
|-----------------------------|---|---|---|---|---|
| Campus Samambaia | x | — | x | — | x |
| Campus São Sebastião | x | x | x | — | x |
| Campus Taguatinga | x | x | x | — | x |

Fonte: A autora, 2020.

Nota: O símbolo “—” indica que não foram identificadas informações a respeito das ofertas dos cursos nesta modalidade nos sites dos Institutos.

A partir dos dados constantes no quadro 1, observa-se a frequência da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da EPT/RFEPCT no âmbito do IFB. Dos 10 *campi* do Instituto, 9 ofertam cursos FIC e de graduação, 8 ofertam cursos de Proeja, e 4 ofertam cursos de pós-graduação. Nota-se que a oferta de cursos de nível superior é bastante elevada, sendo ofertada por quase que a totalidade do Instituto. No que concerne à educação de jovens e adultos e formação inicial e continuada, o Instituto também se destaca. O ensino em nível de pós-graduação é ofertado por menos da metade de seus *campi*.

Quadro 2 – Representação do Instituto Federal de Brasília por frequência de eixos tecnológicos

| Instituto | Eixos tecnológicos | Quantitativo |
|----------------------------|--------------------------------------|---------------------|
| IF Brasília | AMBIENTE E SAÚDE | 12 |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 3 |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 35 |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | 25 |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 6 |
| | INFRAESTRUTURA | 0 |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 0 |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 0 |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 0 |
| | RECURSOS NATURAIS | 0 |
| | SEGURANÇA | 7 |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 6 |
| * Curso não consta no CNCT | 3 | |

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados constantes no quadro 2, observa-se a frequência de eixos tecnológicos no âmbito do IFB. O eixo Desenvolvimento Educacional e Social se destaca por liderar o quantitativo de cursos (35), seguido dos eixos Gestão e Negócios (25) e Ambiente e Saúde (12). Os três eixos têm primordial representação no setor terciário.

• **Goiás (GO)**

Goiás, estado com nome de origem indígena que significa “gente semelhante”, é o sétimo maior em extensão territorial com área de 340.203,329 km² (IBGE, 2019, online) e 246 municípios, tendo, como capital, a cidade de Goiânia. Encontra-se nos limites dos estados do Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia e Mato Grosso. Sua população é estimada em 7.113.540 pessoas (IBGE, 2020, online). O povoamento da região goiana teve início em meados de 1725, momento em que foram descobertas minas de ouro pelos bandeirantes, e se deu no local onde, hoje, ocupa a Cidade de Goiás. Em 1988, houve o desmembramento da então parte norte goiana, a qual originou o estado do Tocantins (IBGE, 2017, online).

O estado de Goiás destaca-se economicamente pela indústria nos ramos de alimentos, bebidas, fármacos, mineração, automóveis e etanol, bem como tem expressiva atuação nas atividades econômicas ligadas à agropecuária. Seu território é predominantemente coberto pelo cerrado, bioma este que é o segundo maior do país, e que representa um terço de sua biodiversidade (IMB, 2020).

A mesorregião do Centro Goiano congrega as três cidades mais populosas do Estado – Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis – e detém metade da produção de riquezas de Goiás. Apesar de as atividades de comércio e serviços serem as predominantes, com grandes empresas instaladas de comércio atacadista, nota-se um crescimento [...] da expansão industrial na região metropolitana de Goiânia.

O leste goiano é composto pelas microrregiões do entorno do DF e do nordeste goiano e constitui-se na segunda maior região produtora de grãos de Goiás, em virtude da alta concentração de pivôs de irrigação nas cidades de Cristalina e Luziânia, o que tem levado ao incremento da participação da agroindústria nessa área.

A pecuária bovina constitui-se em setor produtivo predominante do noroeste goiano, com a presença de grandes fazendas produtoras de rebanho de alta qualidade genética e de frigoríficos que exportam carne para os mercados nacionais e internacionais. Há também um grande empreendimento mineral que explora ouro em Crixás.

A produção mineral goiana está fortemente concentrada na porção norte do Estado [...]. Esse fato justifica porque o setor secundário se destaca no PIB mesorregional, pois a participação percentual desses municípios no valor total da produção goiana comercializada foi de quase 70% em 2009.

Por fim, a produção diversificada é uma característica da mesorregião do sul goiano. Além de produzir cerca de 70% dos grãos do Estado, [...] essa região destaca-se também pela presença expressiva de agroindústrias em Rio Verde, Jataí e Itumbiara. [...] Outros segmentos importantes são: metalmecânico e de extração de nióbio e fosfato instalados em Catalão e Ouvidor; e turismo nas cidades de Caldas Novas e Rio Quente. (LEITE, 2015, p. 272).

No que diz respeito ao atual cenário da educação básica do estado, dados apontam para um número de 233.412 matrículas no ensino médio e 15.992 docentes atuantes no ensino médio (IBGE, 2018, online).

Figura 7 - Vista aérea de Goiânia (GO) – 1957



Fonte: Portal do IBGE.

Instituto Federal Goiano (IF Goiano)

Em consonância com o disposto na Lei nº 11.892 de 2008, o estado de Goiás abarcou dois Institutos - são eles - o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto

Federal de Goiás (IFG). O IF Goiano é composto por uma reitoria, localizada em Goiânia, doze campi e um pólo de inovação. Seus *campi* estão nas cidades de Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí, Catalão, Hidrolândia e Ipameri - sendo, os três últimos, *campi* avançados. Com relação à oferta de ensino,

Na educação profissional técnica de nível médio, O IF Goiano atua preferencialmente na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação a Jovens e Adultos (Proeja). (...) Mais recentemente o IF Goiano aderiu à Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) e passou a ofertar inicialmente, desde 2012, sete Cursos Técnicos na modalidade semipresencial, segundo os pressupostos da Educação a Distância. O IF Goiano oferta cursos em EaD em todas as microrregiões geográficas do Estado de Goiás, atingindo mais de 60 municípios que firmaram parceria para abertura de 55 pólos de EaD, com aproximadamente quase 7.000 estudantes matriculados. (IF GOIANO, 2019, online).

Figura 8 - Prédio da Reitoria do IF Goiano



Fonte: Portal do IF Goiano.

Oferta por Campus do IF Goiano

Campus Campos Belos

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e Pós-Graduação.

Campus Avançado Catalão

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e Pós-Graduação.

Campus Ceres

Cursos Técnicos, FIC, Graduação, e Pós-Graduação.

Campus Cristalina

Cursos Técnicos, FIC e Graduação.

Campus Avançado Hidrolândia

Cursos Técnicos, FIC e Graduação e Pós-Graduação.

Campus Avançado Ipameri

Cursos Técnicos, FIC e Graduação e Pós-Graduação.

Campus Iporá

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Morrinhos

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Posse

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Rio Verde

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Trindade

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Urutaí

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Quadro 3 – Representação do Instituto Federal Goiano por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades

| Instituto Federal Goiano | | | | | |
|------------------------------------|-----------------|------------|------------------|----------------------|---------------|
| Cursos | Técnicos | FIC | Graduação | Pós-Graduação | Proeja |
| <i>Campi</i> | | | | | |
| Campus Campos Belos | x | x | x | x | — |
| Campus Avançado Catalão | x | x | x | x | — |
| Campus Ceres | x | x | x | x | — |
| Campus Cristalina | x | x | x | — | — |
| Campus Avançado Hidrolândia | x | x | x | x | — |
| Campus Avançado Ipameri | x | x | x | x | — |
| Campus Iporá | x | x | x | x | x |
| Campus Morrinhos | x | x | x | x | — |
| Campus Posse | x | x | x | x | — |
| Campus Rio Verde | x | x | x | x | x |
| Campus Trindade | x | — | x | x | — |
| Campus Urutaí | x | x | x | x | — |

Fonte: A autora, 2020.

Nota: O símbolo “—” indica que não foram identificadas informações a respeito das ofertas dos cursos nesta modalidade nos sites dos Institutos.

A partir dos dados constantes no quadro 3, observa-se a frequência da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da EPT/RFEPCT no âmbito do IFGoiano. Dos 12 *campi* do Instituto, todos ofertam cursos de graduação, 11 ofertam cursos FIC e de pós-graduação, e 2 ofertam cursos de Proeja. Nota-se que a oferta de cursos de nível superior é ofertada pela totalidade do Instituto, e a de pós-graduação, em quase sua totalidade. No que concerne à oferta de cursos de formação inicial e continuada, o Instituto também se destaca. Cursos de Proeja são pouco ofertados.

Quadro 4 – Representação do Instituto Federal Goiano por frequência de eixos tecnológicos

| Instituto | Eixos tecnológicos | Quantitativo |
|----------------------------|--------------------------------------|---------------------|
| IF Goiano | AMBIENTE E SAÚDE | 9 |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 2 |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 0 |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | 37 |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 26 |
| | INFRAESTRUTURA | 2 |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 5 |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 0 |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 7 |
| | RECURSOS NATURAIS | 15 |
| | SEGURANÇA | 8 |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 5 |
| * Curso não consta no CNCT | 1 | |

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados constantes no quadro 4, observa-se a frequência de eixos tecnológicos no âmbito do IF Goiano. O eixo Gestão e Negócios se destaca por liderar o quantitativo de cursos (37), seguido do eixo Informação e Comunicação (26) e Recursos Naturais (15). Os dois primeiros eixos têm primordial representação no setor terciário, já o último, no setor primário.

Instituto Federal de Goiás (IFG)

O Instituto Federal de Goiás (IFG) atende mais de 11 mil estudantes e é composto por 14 *campi* - Anápolis, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Senador Canedo e Valparaíso. A respeito de sua oferta de ensino:

O IFG tem por finalidade formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisas e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada. [...] A Instituição oferece desde educação técnica integrada ao ensino médio à pós-graduação (IFG, 2020, online).

Figura 9 - Prédio do IFG Campus Goiânia



Fonte: Portal do IFG.

Oferta por Campus do IF de Goiás

Campus Águas Lindas

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Anápolis

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Aparecida de Goiânia

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Cidade de Goiás

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Formosa

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Goiânia

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Goiânia Oeste

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Inhumas

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Itumbiara

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Jataí

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Luziânia

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Senador Canedo

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Uruaçu

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Valparaíso

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Quadro 5 – Representação do Instituto Federal de Goiás por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades

| Instituto Federal de Goiás | | | | | |
|------------------------------------|-----------------|------------|------------------|----------------------|---------------|
| Cursos | Técnicos | FIC | Graduação | Pós-Graduação | Proeja |
| <i>Campi</i> | | | | | |
| Campus Águas Lindas | x | — | x | — | x |
| Campus Anápolis | x | — | x | x | x |
| Campus Aparecida de Goiânia | x | — | x | x | x |
| Campus Cidade de Goiás | x | — | x | — | x |
| Campus Formosa | x | — | x | x | x |
| Campus Goiânia | x | — | x | x | x |
| Campus Goiânia Oeste | x | — | x | — | x |
| Campus Inhumas | x | — | x | x | x |
| Campus Itumbiara | x | — | x | x | x |
| Campus Jataí | x | — | x | x | x |
| Campus Luziânia | x | — | x | x | x |
| Campus Senador Canedo | x | — | x | x | x |
| Campus Uruaçu | x | — | x | — | x |

| | | | | | |
|--------------------------|---|---|---|---|---|
| Campus Valparaíso | x | — | x | — | x |
|--------------------------|---|---|---|---|---|

Fonte: A autora, 2020.

Nota: O símbolo “—” indica que não foram identificadas informações a respeito das ofertas dos cursos nesta modalidade nos sites dos Institutos.

A partir dos dados constantes no quadro 5, observa-se a frequência da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da EPT/RFEPCT no âmbito do IF de Goiás. Todos os 14 *campi* do Instituto ofertam cursos de graduação e de educação de jovens e adultos. Nota-se que a oferta de cursos de pós-graduação é elevada, sendo ofertada por 9 *campi*.

Quadro 6 – Representação do Instituto Federal de Goiás por frequência de eixos tecnológicos

| Instituto | Eixos tecnológicos | Quantitativo |
|------------------|--------------------------------------|---------------------|
| IF Goiás | AMBIENTE E SAÚDE | 10 |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 9 |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 48 |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | 3 |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 16 |
| | INFRAESTRUTURA | 12 |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 7 |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 5 |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 13 |
| | RECURSOS NATURAIS | 1 |
| | SEGURANÇA | 0 |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 2 |
| | * Curso não consta no CNCT | 1 |

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados constantes no quadro 6, observa-se a frequência de eixos tecnológicos no âmbito do IF de Goiás. O eixo Desenvolvimento Educacional e Social se destaca por liderar o quantitativo de cursos (48), seguido dos eixos Informação e Comunicação (16) e Produção Industrial (13). Os dois primeiros têm primordial representação no setor terciário, e o último, no secundário. Os eixos Infraestrutura (12) Ambiente e Saúde (10) também têm notada prevalência, e ambos concernem majoritariamente ao setor terciário.

• Mato Grosso (MT)

O estado de Mato Grosso possui extensão territorial de 903.207,019 km² (IBGE, 2019, online) e 141 municípios, tendo como capital a cidade de Cuiabá. Sua população é estimada em 3.526.2020 pessoas (IBGE, 2020, online) e seus limites se encontram com os estados do Amazonas, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Rondônia e, também, com o país vizinho, Bolívia. Até o ano de 1977, Mato Grosso compunha os atuais estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, quando então foi desmembrado.

O que hoje conhecemos como Mato Grosso já foi território espanhol. As primeiras excursões feitas no território de Mato Grosso datam de 1525, quando Pedro Aleixo Garcia vai em direção à Bolívia, seguindo as águas dos rios Paraná e Paraguai. Posteriormente portugueses e espanhóis são atraídos à região graças aos rumores de que havia muita riqueza naquelas terras ainda não exploradas devidamente. Também vieram jesuítas espanhóis que construíram missões entre os rios Paraná e Paraguai. As Minas de Mato Grosso, descobertas e batizadas ainda em 1734 pelos irmãos Paes de Barros, impressionados com a exuberância das 7 léguas de mato espesso, dois séculos depois, mantendo ainda a denominação original, se transformaram no continental Estado de Mato Grosso. O nome colonial setecentista, por bem posto, perdurou até nossos dias (GOVERNO DE MT, 2020, online).

Com relação às atividades econômicas mato-grossenses, preponderam, atualmente, a agropecuária (produção de grãos e pecuária extensiva), a produção de álcool, e a extração de madeira; todas concernentes ao setor primário.

Até meados dos anos 1980, Estado de Mato Grosso caracterizava-se pela baixa densidade populacional e pela economia concentrada na pecuária e na produção de grãos, mas com baixa produtividade. Após um período de intenso fluxo migratório e a aplicação de novas tecnologias para o plantio de soja, milho e algodão, Mato Grosso transformou-se no maior produtor de grãos do País. Em um novo período de crescimento econômico, busca-se atrair investimentos de grande monta para a instalação de agroindústria para agregar valor ao grande volume de bens primários produzidos nos vastos campos mato-grossenses. A mesorregião do Centro-sul Mato-Grossense, onde se localiza a capital estadual, Cuiabá, concentra boa parte das empresas beneficiadoras de grãos. [...] Nesse contexto, observa-se que essas duas mesorregiões registraram o maior crescimento do setor secundário no período de 2001 a 2010. Entretanto, o centro-sul

permanece como a região com o maior PIB do Estado e conta com a agropecuária em ritmo crescente em virtude do dinamismo de Cáceres e Diamantino, áreas onde estão instaladas quatro usinas de álcool.

Conforme o planejamento adotado pelo governo estadual, a mesorregião do Norte Mato-grossense abrange as regiões de Alta Floresta, Juara, Juína, Sinop e Sorriso. Nas três primeiras, a predominância econômica está vinculada às atividades de pecuária e de extração de madeira, ambas pertencentes ao setor primário. A região de Sinop detém o principal polo industrial madeireiro do Estado, além de ser grande produtora de grãos e de gado bovino, o que tem atraído uma emergente agroindústria ligada a essa produção. A produtividade agrícola constitui-se em característica da agricultura moderna praticada na região de Sorriso, que inclui os municípios de Nova Mutum e Lucas do Rio Verde. Trata-se da região com os melhores indicadores sociais e o maior PIB per capita de Mato Grosso. A mesorregião do Sudeste Mato-grossense é polarizada por Rondonópolis e tem-se destacado pela produção agropecuária e, em especial, pelo dinamismo industrial, com a implantação de usinas de álcool e de esmagadoras de soja. Ademais, Rondonópolis constitui-se em importante entreposto comercial e centro de logística. Tangará da Serra é a cidade-polo da mesorregião do Sudeste Mato-grossense que também possui forte presença da agropecuária e um parque industrial relativamente diversificado. [...] A mesorregião do Nordeste Matogrossense possui a menor participação na economia do Estado e tem na pecuária extensiva a atividade predominante. (LEITE, 2015, p. 274).

Dados relativos ao cenário do ensino básico no estado apontam 140.019 matrículas no ensino médio e 11.884 docentes atuantes neste mesmo nível de ensino (IBGE, 2018, online).

Figura 10 - Vista panorâmica [da cidade]: Igreja Nossa Senhora do Rosário [e São Benedito]: Cuiabá, MT - [19--]



Fonte: IBGE (online).

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) foi criado através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Hoje, é composto por 19 *campi* - Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá (Octayde Jorge da Silva), Cuiabá (Bela Vista), Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande; sendo avançados os *campi* - Diamantino, Lucas do Rio Verde, Tangará da Serra, Sinop e Guarantã do Norte.

O ensino técnico no estado de Mato Grosso remonta ao princípio da história desta modalidade de ensino no Brasil. Quando criadas as Escolas de Aprendizizes e Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha, em 1909, uma delas foi a Escola de Mato Grosso, onde se localiza, hoje, um dos *campi* do IFMT – Campus Cuiabá (Octayde Jorge da Silva). Com relação à atual oferta de ensino do IFMT, ela se dá no âmbito da educação básica, superior e profissional, em diferentes modalidades, através de mais de 100 cursos. O Instituto tem aproximadamente 25 mil estudantes matriculados (IFMT, 2020, online).

Figura 11 - Prédio da Reitoria do IFMT



Fonte: Portal do IFMT.

Oferta por Campus do IF de Mato Grosso

Campus Alta Floresta

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Barra do Garças

Cursos Técnicos e Pós-Graduação.

Campus Cáceres

Cursos Técnicos e Graduação.

Campus Campo Novo do Parecis

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Confresa

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Cuiabá (Octayde Jorge da Silva)

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Cuiabá (Bela Vista)

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Avançado Diamantino

Cursos Técnicos.

Campus Avançado Guarantã do Norte

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Juína

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Avançado Lucas do Rio Verde

Cursos Técnicos.

Campus Pontes e Lacerda

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Primavera do Leste

Cursos Técnicos e Graduação.

Campus Rondonópolis

Cursos Técnicos, Graduação, e cursos do Proeja.

Campus São Vicente

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Avançado Sinop

Cursos Técnicos.

Campus Sorriso

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Avançado Tangará da Serra

Cursos Técnicos e cursos do Proeja.

Campus Várzea Grande

Cursos Técnicos, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Quadro 7 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades

| Instituto Federal de Mato Grosso | | | | | |
|---|-----------------|------------|------------------|----------------------|---------------|
| Cursos | Técnicos | FIC | Graduação | Pós-Graduação | Proeja |
| <i>Campi</i> | | | | | |
| Campus Alta Floresta | x | — | x | x | x |
| Campus Barra do Garças | x | — | — | x | — |
| Campus Cáceres | x | — | x | — | — |
| Campus Campo Novo do Parecis | x | — | x | — | x |
| Campus Confresa | x | — | x | x | x |
| Campus Cuiabá (Octayde Jorge da Silva) | x | — | x | x | x |
| Campus Cuiabá (Bela Vista) | x | — | x | x | — |
| Campus Avançado Diamantino | x | — | — | — | — |
| Campus Avançado Guarantã do Norte | x | — | x | x | — |
| Campus Juína | x | — | x | x | — |
| Campus Avançado Lucas do Rio Verde | x | — | — | — | — |
| Campus Pontes e Lacerda | x | — | x | x | x |
| Campus Primavera do Leste | x | — | x | — | — |
| Campus Rondonópolis | x | — | x | — | x |
| Campus São Vicente | x | — | x | x | — |
| Campus Avançado Sinop | x | — | — | — | — |
| Campus Sorriso | x | — | x | x | — |
| Campus Avançado Tangará da Serra | x | — | — | — | x |
| Campus Várzea Grande | x | — | x | x | x |

Fonte: A autora, 2020.

Nota: O símbolo “—” indica que não foram identificadas informações a respeito das ofertas dos cursos nesta modalidade nos sites dos Institutos.

A partir dos dados constantes no quadro 7, observa-se a frequência da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da EPT/RFEPCT no âmbito do IF de Mato

Grosso. Entre os 19 *campi* do Instituto, nota-se elevada oferta de cursos de graduação e pós-graduação, sendo 14os que ofertam cursos de graduação e 11 que ofertam cursos de pós-graduação. Com relação à educação de jovens e adultos, esta se dá em 8 *campi* – menos da metade do quantitativo total do Instituto.

Quadro 8 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso por frequência| de eixos tecnológicos

| Instituto | Eixos tecnológicos | Quantitativo |
|-----------------------|--------------------------------------|---------------------|
| IF Mato Grosso | AMBIENTE E SAÚDE | 7 |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 13 |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 53 |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | 26 |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 19 |
| | INFRAESTRUTURA | 2 |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 10 |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 0 |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 5 |
| | RECURSOS NATURAIS | 19 |
| | SEGURANÇA | 0 |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 4 |
| | * Curso não consta no CNCT | 0 |

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados constantes no quadro 8, observa-se a frequência de eixos tecnológicos no âmbito do IF de Mato Grosso. O eixo Desenvolvimento Educacional e Social lidera o quantitativo de cursos (53), seguido dos eixos Gestão e Negócios (26) e Informação e Comunicação (19) e. Os três eixos têm primordial representação no setor terciário. Os eixos Recursos Naturais (19) e Controle e Processos Industriais (13), concernem majoritariamente aos setores primário e secundário, respectivamente. O eixo

Produção Alimentícia (10), também com expressiva representação, enquadra-se no setor secundário.

• **Mato Grosso do Sul (MS)**

Mato Grosso do Sul tem 357.145.534 km² de área territorial (IBGE, 2019), possui 79 municípios e tem como capital o município de Campo Grande. Os limites de MS se dão com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, bem como com dois países, o Paraguai e a Bolívia; sua população é estimada em 2.809.394 pessoas (IBGE, 2020). Até o ano de 1977, o estado de Mato Grosso do Sul fazia parte de Mato Grosso, sendo desmembrado por decisão de Ernesto Geisel, um dos presidentes do período da ditadura militar brasileira; entretanto, apenas em 1979 o desmembramento de fato ocorreu.

Muito antes de sua afirmação como território independente do gigante Mato Grosso, já nas primeiras décadas do século XX, a ligação com o estado de São Paulo pela antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) tornou as relações entre o Sul de Mato Grosso com Cuiabá cada vez menos relevantes no contexto da busca do desenvolvimento e dinamização da economia. A história político-social e econômica remonta, porém, a acontecimentos do fim do século XIX, que deram início às mobilizações e manifestos em favor da divisão do MT, que aconteceria quase um século depois. Quando já era considerado uma causa perdida, o movimento ganhou força com o recrudescimento do regionalismo sul-mato-grossense, mas lideranças políticas à época asseguram que pesou no desmembramento do uno Mato Grosso a visão militarista sobre a geopolítica brasileira (GOVERNO DO MS, 2016, online).

Com relação às atividades econômicas de MS, ressalta-se que o estado lidera a produção mundial de celulose e possui 18 milhões de hectares de pastagens, tendo o agronegócio como principal atividade econômica. Por outro lado, a biodiversidade do estado é riquíssima, uma vez que seu território abarca a maior parte do Pantanal (GOVERNO DO MS, 2018, online).

A economia sul-mato-grossense tem vivenciado transformações estruturantes no período recente, conforme demonstram os dados relativos à formação do PIB estadual. Grande produtor de grãos e de carne, o Mato Grosso do Sul tem recebido importantes investimentos

na implantação de agroindústrias de diversos segmentos, como o beneficiamento de grãos e de carne, produção de álcool, de papel e de celulose. O turismo e a mineração também representam atividades econômicas em expansão no Estado.

Apesar desse dinamismo, muito há que se fazer com o intuito de agregar mais valor à matérias-primas produzidas em suas quatro mesorregiões. A do Centro-norte, por abranger a capital, Campo Grande, tem como setor predominante o terciário, que envolve a administração pública estadual, estabelecimentos de ensino superior e turismo de eventos. (LEITE, 2015, p. 274).

Outra característica importante é a de que grande parte da população indígena do país concentra-se no estado. De acordo com dados do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de MS, unidade vinculada ao Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), articulado com o Sistema Único de Saúde (SasiSUS), a população indígena do estado é de 78.918 habitantes, distribuída entre 8 etnias e 103 aldeias. Quanto à educação básica no estado, 102.123 pessoas estão matriculadas no ensino médio e 7.880 docentes atuam no mesmo nível de ensino (IBGE, 2018, online).

Figura 12 - Trem da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em movimento em Campo Grande (MS) – 1952



Fonte: IBGE (online).

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

A história do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) começa com a instituição da Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul e da Escola Agrotécnica

Federal de Nova Andradina, em 2007. Em 2008, após a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ambas as Escolas passam a compor o IFMS, enquanto *campi*. Atualmente, o IFMS é composto por dez *campi*, sendo eles os de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas nos quais a educação profissional e tecnológica é desenvolvida visando à integração dos estudantes, de diversos níveis de ensino, às dimensões da ciência e da tecnologia, bem como às do trabalho (IFMS, 2020, online).

Figura 13 - Prédio do IFMS Campus Dourados



Fonte: Portal do IFMS.

Oferta por Campus do IF de Mato Grosso do Sul

Campus Aquidauana

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Campo Grande

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Corumbá

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Coxim

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Dourados

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Jardim

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Naviraí

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Campus Nova Andradina

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Ponta Porã

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação.

Campus Três Lagoas

Cursos Técnicos, FIC, Graduação e Pós-Graduação, e cursos do Proeja.

Quadro 9 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por frequência de oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades

| Instituto Federal de Mato Grosso do Sul | | | | | |
|--|-----------------|------------|------------------|----------------------|---------------|
| Cursos | Técnicos | FIC | Graduação | Pós-Graduação | Proeja |
| <i>Campi</i> | | | | | |
| Campus Aquidauana | x | x | x | x | x |
| Campus Campo Grande | x | x | x | x | — |
| Campus Corumbá | x | x | x | x | x |
| Campus Coxim | x | x | x | x | x |
| Campus Dourados | x | x | x | x | x |
| Campus Jardim | x | x | x | x | x |
| Campus Naviraí | x | x | x | x | x |
| Campus Nova Andradina | x | x | x | x | — |
| Campus Ponta Porã | x | x | x | x | — |
| Campus Três Lagoas | x | x | x | x | x |

Fonte: A autora, 2020.

Nota: O símbolo “—” indica que não foram identificadas informações a respeito das ofertas dos cursos nesta modalidade nos sites dos Institutos.

A partir dos dados constantes no quadro 9, observa-se a frequência da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da EPT/RFEPCCT no âmbito do IF de Mato Grosso do Sul. Notadamente, todos os 10 *campi* do Instituto ofertam cursos FIC, cursos de graduação e de pós-graduação. Com relação à educação de jovens e adultos, a oferta também se destaca, sendo esta contemplada por 7 *campi*.

Quadro 10 – Representação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por frequência de eixos tecnológicos

| Instituto | Eixos tecnológicos | Quantitativo |
|------------------------------|--------------------------------------|---------------------|
| IF Mato Grosso do Sul | AMBIENTE E SAÚDE | 20 |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 7 |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 0 |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | 34 |

| | | |
|--|--------------------------------|----|
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 22 |
| | INFRAESTRUTURA | 6 |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 1 |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 0 |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 0 |
| | RECURSOS NATURAIS | 6 |
| | SEGURANÇA | 4 |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 11 |
| | * Curso não consta no CNCT | 3 |

Fonte: A autora, 2020.

A partir dos dados constantes no quadro 10, observa-se a frequência de eixos tecnológicos no âmbito do IF de Mato Grosso do Sul. O eixo Gestão e Negócios se destaca por liderar o quantitativo de cursos (34), seguido dos eixos Informação e Comunicação (22) e Ambiente e Saúde (20). Os três eixos têm primordial representação no setor terciário. Os eixos Recursos Naturais (19) e Turismo, Hospitalidade e Lazer (11), também com expressiva representatividade, concernem majoritariamente aos setores primário e terciário, respectivamente.

5.2 Síntese em âmbito regional

A Região Centro-Oeste (CO) do Brasil abarca o Distrito Federal e os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Representando por volta de um quinto do território brasileiro, o Centro-Oeste possui baixa densidade demográfica devido ao seu tardio processo de povoamento. Nesse sentido, a construção das cidades de Goiânia e de Brasília fortaleceu a integração da região a centros brasileiros de maior dinamismo, uma vez que o aumento da ocupação da região acarretou em maior investimento em transportes e infraestrutura regional. Na década de 70, políticas de urbanização e estrutura produtiva resultaram no aumento da taxa de crescimento industrial da região, consolidando-se no setor agroalimentar (MONTAGNHANI; LIMA, 2011, p. 170).

Ademais, a economia centroestina tem vivenciado o fortalecimento de setores tradicionais, como a pecuária, o retorno da atividade mineradora em algumas sub-regiões e a diversidade produtiva, com a instalação de unidades voltadas à agroindústria e a outros ramos do setor secundário, como o metal-mecânico. Como resultado dessa dinâmica, a participação percentual do Centro-Oeste na formação da riqueza nacional passou de 2,45% em 1960 para quase 10% em 2011. Entre os fatores de produção, o trabalho merece atenção especial face ao incremento constante da produtividade agrícola e a inserção de novos segmentos vinculados aos setores secundário e terciário.

A dinâmica econômica recente do Centro-Oeste brasileiro aponta para uma diversificação em sua estrutura produtiva, que tem como consequência a demanda por mão de obra qualificada, em especial, no nível técnico. A pujança da produção agropecuária, que transformou a região na maior produtora nacional de grãos e de carne, tem atraído volume expressivo de investimentos em unidades agroindustriais e o surgimento de segmentos que eram pouco representativos nos Estados, como as usinas de álcool e a plantas de produção de papel e celulose. A atividade mineradora também tem registrado crescimento na região, que gera postos de trabalho que podem ser ocupados por trabalhadores locais, desde que devidamente capacitados. Por fim, o setor terciário engloba atividades econômicas que permanentemente buscam mão de obra qualificada em diversas áreas, que pode ser preparada pela educação profissional e tecnológica. (LEITE, 2015, p. 282).

Entre os estados que mais recebem migrantes, no Brasil, estão os do Centro-Oeste, fato que torna a região um dos principais pólos de migração do país. O processo migratório para a região se dá, principalmente, devido a questões econômicas que atraem migrantes

A formação e ocupação territorial do Centro-Oeste têm suas raízes no processo migratório induzido num primeiro momento, principalmente, pela Marcha para o Oeste de Vargas e a construção de Brasília por Kubitschek. Para Cunha (2002), posteriormente, entre as décadas de 1970 e 1990, também pela expansão da fronteira agrícola e pelo crescimento dos centros urbanos. Apesar da importância da migração para a região Centro-Oeste, poucas pesquisas se dedicam ao tema. Na maior parte, são encontrados trabalhos com enfoque histórico, que pouco analisam impactos econômicos da migração. Destacam-se os artigos de Ribeiro e Correa (2009) e de Casari e Neves (2015). No primeiro, os autores mostram que os migrantes residentes nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul são positivamente selecionados. E o último traz evidências de que os migrantes residentes na região Centro-Oeste conseguem adentrar em postos de trabalho com melhor remuneração. [...]

Em sentido nacional, no século XXI, os volumes migratórios continuaram diminuindo, passou de 5,2 milhões entre 1995-2000 para 3,2 milhões entre 2004-2009. No entanto, este decréscimo não significa a estagnação das migrações, mas a existência de novas modalidades de deslocamentos. Para Baeninger (2012), os vetores de expansão da industrialização e das fronteiras agrícolas foram responsáveis pelos eixos da dinâmica migratória no Brasil. Dessa forma, pode-se observar que a migração continua sendo um importante fator de crescimento populacional para o Centro-Oeste brasileiro. (LINO; CASARI, 2016, p. 85).

Diante do exposto, entende-se que a Região Centro-Oeste brasileira revela-se particularmente promissora no que diz respeito ao seu potencial econômico. De modo a clarificar as acepções teóricas, no âmbito econômico, tomadas para embasamento das análises que estão por vir, cabe colocar que

[...] a tradicional classificação das atividades produtivas ajuda no entendimento acerca dos dinamismos diferenciados entre os três principais setores econômicos (primário, secundário e terciário). O setor primário se constitui pelas atividades da agropecuária e o setor secundário compreende a indústria de transformação e construção civil, enquanto o setor terciário responde pelas atividades de serviços, como no caso dos complexos da saúde, educação e outros. (POCHMANN, 2019, p. 90).

Os dados do Quadro 11 demonstram o quantitativo de cursos técnicos, por eixo tecnológico, em cada Instituto Federal do Centro-Oeste, bem como o quantitativo total de cursos, por eixo tecnológico, na região como um todo. O Quadro 12 representa os quantitativos totais da região, em ordem decrescente.

Quadro 11 – Quantitativo de cursos por eixo tecnológico por Instituto Federal da Região Centro-Oeste

| Eixos tecnológicos | IFB | IF Goiano | IF Goiás | IFMT | IFMS | Total |
|---|------------|------------------|-----------------|-------------|-------------|--------------|
| AMBIENTE E SAÚDE | 12 | 9 | 10 | 7 | 20 | 58 |
| CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 3 | 2 | 9 | 13 | 7 | 34 |
| DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 35 | 0 | 48 | 53 | 0 | 136 |
| GESTÃO E NEGÓCIOS | 25 | 37 | 3 | 26 | 34 | 122 |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 6 | 26 | 16 | 19 | 22 | 89 |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|---|----|----|----|----|----|
| INFRAESTRUTURA | 0 | 2 | 12 | 2 | 6 | 22 |
| PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 0 | 5 | 7 | 10 | 1 | 23 |
| PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 5 |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 0 | 7 | 13 | 5 | 0 | 25 |
| RECURSOS NATURAIS | 0 | 15 | 1 | 19 | 6 | 41 |
| SEGURANÇA | 7 | 8 | 0 | 0 | 4 | 19 |
| TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 6 | 5 | 2 | 4 | 11 | 28 |
| * Curso não consta no CNCT | 3 | 1 | 1 | 0 | 3 | 8 |

Fonte: A autora, 2020.

Quadro 12 – Quantitativo total de cursos por eixo tecnológico na Região Centro-Oeste por ordem decrescente

| Eixo tecnológico | Quantitativo por ordem decrescente |
|---|---|
| DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | 136 |
| GESTÃO E NEGÓCIOS | 122 |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 89 |
| AMBIENTE E SAÚDE | 58 |
| RECURSOS NATURAIS | 41 |
| CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 34 |
| TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | 28 |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | 25 |
| PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | 23 |
| INFRAESTRUTURA | 22 |
| SEGURANÇA | 19 |
| PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | 5 |

Fonte: A autora, 2020.

Os quantitativos do Quadro 11 demonstram que apenas cinco eixos tecnológicos estão presentes em todos os Institutos Federais da Região. São eles: 1) Ambiente e Saúde 2) Controle e Processos Industriais 3) Gestão e Negócios 4) Informação e Comunicação 5) Turismo, Hospitalidade e Lazer. O Quadro 12 aponta para o destaque

do eixo Desenvolvimento Social e Educacional, com o maior quantitativo de cursos (136), seguido dos eixos Gestão e Negócios (122), Informação e Comunicação (89) e Ambiente e Saúde (58), todos com primordial representação no setor terciário.

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira [...]. A representatividade do setor terciário (comércio e serviços) passou de 69% do Valor Adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) em 1997 para 73% em 2018 (até 3º trimestre com dados acumulados em 4 trimestres), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Percebe-se que o comércio foi o principal responsável por esse avanço, pois sua contribuição de 8% do Valor Adicionado do PIB, em 1997, passou para 13%, em 2018. Já o setor de serviços, apesar de significativa participação no Valor Adicionado do PIB, manteve o patamar de sua contribuição em torno de 60%, no ano de 1997 e no ano de 2018 (SECRETARIA DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS, 2020, online).

Os eixos Recursos Naturais (41) e Controle e Processos Industriais (34), também com expressiva representatividade, concernem majoritariamente aos setores primário e secundário, respectivamente. Já o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer (28) pertence, primordialmente, ao setor terciário. Produção Industrial (25) e Produção Alimentícia (23) se enquadram no âmbito do setor secundário. Infraestrutura (22) e Segurança (19) alocam-se no setor terciário, bem como Produção Cultural e Design (5), com tímida representatividade.

Nota-se, portanto, que, no âmbito dos 12 eixos tecnológicos, o setor terciário tem maior representatividade, com 8 eixos preponderantes, seguidos dos setores secundário, com 3, e primário, com apenas 1. O alinhamento da oferta de cursos com o mercado de trabalho pode ser explicado por uma série de fatores. Primeiramente, pela democratização do processo de criação dos cursos (aprovação por conselhos) e a obrigatoriedade do estudo de viabilidade destes, bem como pela evidente vantagem da organização dos cursos em eixos temáticos, fato este que evidencia a eficiência da Organização do Conhecimento no meio educacional. Ademais, o setor terciário está em franco desenvolvimento, e é o que mais emprega no Brasil, representando mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Entretanto, nesse sentido, importa colocar que

O mundo do trabalho enquanto percepção do envolvimento distinto dos seres humanos com o conteúdo e relações laborais não se

apresenta estável ao longo do tempo. Em geral, tende a sofrer impactos diretos e indiretos das possíveis trajetórias dos sistemas produtivos, bem como do formato pelo qual a regulação se estabelece sobre o funcionamento do mercado de trabalho. (POCHMANN, 2019, p. 90).

A representatividade do setor secundário, com a preponderância de 3 eixos tecnológicos, aponta para a relevância que esse setor tem adquirido na economia brasileira.

Nota-se, portanto, que, em âmbito regional, os eixos tecnológicos preponderantes são todos voltados ao setor terciário, o que se compreende que ocorre devido à ascendência deste setor da economia. Nesse sentido, para além da relação dos eixos e setores econômicos, entende-se que a predominância do eixo Desenvolvimento Educacional e Social se justifica pela natureza humanística e função social da Rede. Considera-se que o eixo que sucede o primeiro, Gestão e Negócios, tem expressiva representação devido ao fato da região concentrar elevada prestação de serviços, especialmente no âmbito do agronegócio, bem como por abarcar o alto contingente de serviços públicos no DF. Da mesma forma, os eixos Ambiente e Saúde e Recursos Naturais se destacam diante da grandiosa biodiversidade característica da região. Outro ponto observado diz respeito à baixa representatividade do eixo Produção Cultural e Design, questão à qual deve ser dada atenção, uma vez que, ante aos pressupostos educativos da Rede, considera-se que a frequência de cursos na área da cultura deveria ser mais representativa.

Cabe ressaltar que o Brasil, enquanto país com uma das maiores extensões territoriais do mundo, comporta particularidades regionais que ensejam grande dinamicidade às atividades econômicas. Assim sendo, as tendências das economias regionais brasileiras se configuram em consonância com as múltiplas características próprias de cada região.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do ensino profissional brasileiro, principiada no início do século XX, passa por uma diversidade de fases em suas várias dimensões - filosóficas, estruturais, logísticas e, principalmente, políticas. Percorreu longo caminho, perpassando pelas Escolas de Aprendizes Artífices, Liceus Profissionais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, até se transformar em Sistema Nacional de Educação Tecnológica, posteriormente Rede Federal de Educação Tecnológica, e culminando no estabelecimento da atual RFEPCT. No princípio, com estrutura preponderantemente tecnicista, o ensino profissional visava meramente à inserção dos estudantes no contexto do trabalho. Hoje, com viés humanístico, e contemplando as dimensões da Ciência e Tecnologia, a Educação Profissional e Tecnológica volta-se a um fazer educativo que contempla não apenas o aprimoramento de habilidades e competências, como o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, e das subjetividades do ser humano.

Com a concepção dos Institutos Federais, houve intenso processo de interiorização do ensino profissional. Atualmente, com mais de 600 *campi* distribuídos pelo Brasil, os IF oferecem o acesso à educação enquanto direito, pautada em valores humanos, e fortalecem, de forma até então jamais vista, a democratização e do ensino público em âmbito técnico. Com estrutura *multicampi* e pluricurricular, os IF abrangem múltiplas áreas do conhecimento em sua oferta de ensino técnico, sendo estas classificadas em eixos tecnológicos, conforme estruturados no CNCT⁶. A oferta dos

⁶ **Nota:** No dia 12/11/2020, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação o novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC). Segue excerto da matéria publicada pela Assessoria de Comunicação Social com informações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC.

CNE aprova novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

Documento foi elaborado a partir de amplo diálogo promovido pelo MEC

Publicado em 12/11/2020

Em reunião realizada nesta quinta-feira (12), o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresentada pelo Ministério da Educação (MEC). O documento deve retornar à Pasta para homologação e, após essa etapa, o novo catálogo vai substituir a versão atual, vigente desde 2014.

Em sua nova versão, o catálogo será totalmente digital, o que o torna mais acessível ao público por meio de consultas virtuais. A nova versão será publicada e ficará disponível no portal do MEC depois da homologação. [...]

A elaboração da proposta apreciada pelo CNE nesta semana ocorreu por meio de um processo participativo conduzido pelo MEC. O diálogo envolveu cerca de 200 especialistas e representantes de instituições dos setores produtivos e educacionais.

curso é realizada com vistas ao atendimento das demandas socioeducacionais consonantes às localidades em que estão sediados os *campi*.

Considerando a posição central da região centro-oeste brasileira, suas características migratórias e franco desenvolvimento econômico, bem como o fato de nela se encontrar o centro do poder público do país, optou-se por abranger, neste trabalho, a atuação da RFEPCCT em âmbito centro-oestino. Para tanto, primeiramente foi realizado um levantamento dos cursos técnicos de nível médio ofertados pelos IF do Centro-Oeste, suas modalidades (presencial ou a distância) a partir dos registros disponíveis no SISTEC. O sistema, de acesso público, é alimentado pelas equipes próprias dos *campi*. Foram constatadas algumas incongruências, como registros de cursos que não constam no CNTC. Ademais, o *layout* não é amigável e as informações não são dispostas de forma facilmente acessível, o que tornou complexo o processo de coleta e análise de dados.

Após este levantamento, realizou-se a sistematização dos dados coletados no SISTEC (IF – campus – curso – modalidade). Posteriormente, através da classificação dos cursos técnicos por eixos tecnológicos, constantes no CNCT, foi feita a tabulação dos dados anteriormente sistematizados em conjugação com os respectivos eixos tecnológicos de cada curso (IF – campus – curso – modalidade – eixo tecnológico) – Apêndice A. Com vistas à análise da frequência de cursos por eixo tecnológico, foi realizada nova tabulação com o agrupamento dos cursos por eixo (IF – campus – eixo tecnológico – cursos agrupados – modalidade) – Apêndice B. Dessa forma, as fontes de referência analisadas para extração de informações e desenvolvimento das referidas sistematizações foram o SISTEC e o CNCT.

No que diz respeito às informações dispostas nos portais dos IF, conforme comentado, estas são disponibilizadas por equipes próprias de cada IF. Observou-se que os referidos portais, apesar de serem similares, não apresentam as informações de forma padronizada, fazendo com que tivessem de ser percorridos diferentes “caminhos” dentro de cada portal para a coleta de informações relativas a tipos de curso e modalidades

O catálogo é referência central para instituições e redes de ensino para a oferta de cursos técnicos. Ao todo, são apresentados 215 cursos distribuídos em 13 eixos tecnológicos, com informações sobre perfil profissional dos egressos, campos de atuação, carga horária, legislações profissionais correlatas, entre outros.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/cne-aprova-novo-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 15 nov. 2020.

(técnico, FIC, graduação, pós-graduação e Proeja). Nesse sentido, ao discorrer acerca das particularidades de todos os IF abrangidos, no que concerne às suas histórias e estruturas, bem como no processo de estruturação das sistematizações de suas ofertas de ensino, ora apresentadas, houve dificuldade em extrair as informações necessárias. Para mitigar tais questões seria de grande importância haver uma orientação centralizada e padronizada por parte da SETEC, bem como a qualificação dos gestores dos portais quanto à Gestão da Informação.

Conforme colocado, todas as sistematizações apresentadas neste trabalho são originais e foram desenvolvidas a partir de fontes referenciais. Os Apêndices A e B são análises intermediárias que possibilitaram chegar às análises finais, constantes na sessão 5, quando realizadas as análises dos IF por unidade federativa, em termos da oferta de cursos por tipos, e da abrangência de eixos tecnológicos e posteriormente feita a síntese destes em âmbito regional.

Verificou-se que cada unidade federativa tem suas particularidades, apresentando diferentes predominâncias de tipos de cursos ofertados, eixos tecnológicos, e seus relativos setores econômicos. Entretanto, foi possível constatar que se destacam os eixos tecnológicos ligados ao setor terciário da economia. Em âmbito regional, os eixos tecnológicos preponderantes, são, também, todos voltados ao setor terciário. Nesse sentido, para além da relação dos eixos e setores econômicos, entende-se que a predominância do eixo Desenvolvimento Educacional e Social se justifica primordialmente pela natureza humanística e função social da Rede, ponto este que vai de encontro à escassa representatividade do eixo Produção Cultural e Design, último colocado em termos de frequência de cursos. Cabe ressaltar, também, que através das informações constantes nos Apêndices A e B, evidenciou-se grande contingente de cursos ofertados na modalidade a distância.

Ademais, importa frisar que as particularidades das economias regionais não são estanques. As dinâmicas econômicas dos municípios, microrregiões, mesorregiões, e estados que compõem uma região se dão pelo atravessamento de questões próprias, dentre elas, políticas, econômicas, tecnológicas, territoriais e culturais. Dessa forma, a primazia de determinados eixos tecnológicos tende a flutuar ao longo do tempo, uma vez que esta é fortemente influenciada pelos cenários político-econômicos e avanços tecnológicos. Assevera-se, entretanto, que as características territoriais e culturais das

unidades federativas e região não se modificam com tamanha frequência. Nesse sentido, a realização de estudos semelhantes, abrangendo as demais regiões brasileiras, no intuito do conhecimento de um panorama nacional, se sobrepõe.

As tendências das transformações socioeducativas vão ao encontro do desenvolvimento das políticas educacionais e científicas. Os avanços tecnológicos têm primordial influência no mundo do trabalho, e, por conseguinte, na educação profissionalizante. As relações da educação e trabalho perpassam por acepções filosóficas da educação em seus amplos sentidos de humanização. Assim sendo, os caminhos da Educação Profissional e Tecnológica se pautam na amplitude e nas direções dessas dimensões. Em caráter conclusivo, fundamentalmente considera-se que o aporte da Ciência da Informação, em sua égide humanística e social, bem como em seus elementos e aspectos de organização e representação da informação, alicerçou os direcionamentos do desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Apresentando Spivak. **Prefácio à edição brasileira de “Pode o Subalterno Falar?” de Gayatri Chakravorty Spivak.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na Ciência da Informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 9-29, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pscib/article/view/19675>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. In BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9A9CI.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, 5 out. 1988. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Diário Oficial da União, 26 jul. 2004a. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 15 jan 2019.

BRASIL. **Decreto n. 5.159, de 28 de julho de 2004.** Diário Oficial da União, 29 jul. 2004b. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/d5159.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005.** Diário Oficial da União, 27 jun. 2005a. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007.** Diário Oficial da União, 25 abr. 2007a. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 6.095, de 24 de abril de 2007.** Diário Oficial da União, 25 abr. 2007b. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 6.301, de 12 de dezembro de 2007**. Diário Oficial da União, 13 dez. 2007c. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm. Acesso em: 2 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 6.302, de 12 de dezembro de 2007**. Diário Oficial da União, 13 dez. 2007d. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17576&Itemid=866. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Diário Oficial da União, 26 set. 1909. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 7.589, de 26 de outubro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7589.htm. Acesso em: set. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 77.362, de 1º de abril de 1976**. Diário Oficial da União, 2 abr. 1976. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77362-1-abril-1976-426025-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 7 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n. 6.545, de 30 de junho de 1978**. Diário Oficial da União, 4 jul. 1978. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6545.htm. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRASIL. **Lei n. 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Diário Oficial da União, 19 out. 1982. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Diário Oficial da União, 9 dez. 1994. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 5 jan. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996a. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 mar. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005**. Diário Oficial da União, 1º jul. 2005b. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.184, de 7 de outubro de 2005**. Diário Oficial da União, 10 out. 2005c. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm. Acesso em: 23 out. mar. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.195, de 18 de novembro de 2005**. Diário Oficial da União, 18 nov. 2005d. Brasília. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=232208&norma=253308>. Acesso em: 11 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008**. Diário Oficial da União, 17 jul. 2008a. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 02 fev. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008b. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: MEC, 2008c. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB, n. 39, de 8 de dezembro de 2004**. Diário Oficial da União, 7 jan. 2005e. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceb39.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, n. 2, de 30 de janeiro de 2012**. Diário Oficial da União, 31 jan. 2012c. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 4 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, n. 6, de 20 de setembro de 2012**. Diário Oficial da União, 21 set. 2012d. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 4 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo MEC/CNC, de 22 de julho de 2008**. Brasília, 2008d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/protocolocnc.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal: Manual de aplicação da marca: Edição 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/identidade-visual>. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Departamento de Políticas e Articulação Institucional. **Chamada Pública MEC/SETEC, n. 001/2007 de 24 de abril de 2007**. Brasília, 2007h. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria n° 31, de 15 de setembro de 2015**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/identidade-visual>. Acesso em: set. 2020.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação Profissional Brasileira: da colônia ao PNE 2014 – 2024**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

CONCEIÇÃO, Edmir. Economia de Mato Grosso do Sul. **Portal do Governo do Mato Grosso do Sul**. Mato Grosso do Sul, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-economia-de-ms/> Acesso em: jun. 2020.

CONCEIÇÃO, Edmir. História de Mato Grosso do Sul. **Portal do Governo do Mato Grosso do Sul**. Mato Grosso do Sul, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>. Acesso em: jun. 2020.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Conif**. Disponível em: https://portal.conif.org.br/br/?option=com_sppagebuilder&view=page&id=8&Itemid=577. Acesso em 12 jan. 2019.

CRUZ SOBRINHO, Sidnei. Problematização sobre a primeira década da política pública de educação profissional nos Institutos Federais – IFs. *In: CRUZ SOBRINHO, Sidinei; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. (Orgs.) Os “Nós” que fortalecem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: Experiência e expertises nos/dos Institutos Federais*. Blumenau, SC: Instituto Federal Catarinense, 2019, p. 188-204. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/>. Acesso em: set. 2020.

DIAS, Rafael de Brito. O que é a política científica e tecnológica? **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 316-344, set./dez. 2011.

DISTRITO FEDERAL EM SÍNTESE - INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS – 2012. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do DF. Governo do Distrito Federal. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/>. Acesso em: ago. 2020.

FACIONE, Peter A. **Critical thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction**. Santa Clara: California Academic Press, 1998, p. 4-38. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED315423.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

FOUCAULT, Michel. Os intelectuais e o poder: conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. *In: MACHADO, Roberto (org.). Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In: FOUCAULT, Michel. Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, p. 118-140. (Coleção Ditos e Escritos, 9).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1050-1079, set./dez., 2009. GOIÁS. Governo. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/godados/2010/historico.htm>. Acesso em: fev. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, H. E. Taxonomia e a Web, Construção e Uso. **Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação**. 2014. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/taxonomianaweb.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

GOMES, H. E.; MOTTA, D. F. de; CAMPOS, M. L. de A. **Revisitando Ranganathan: a classificação na rede**. 2006. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/revisitando/revisitando.htm#catfund>. Acesso em: 26 de novembro de 2019.

GÓMEZ, Maria Nérida González de. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

GOVERNO DE BRASÍLIA (DF). **Administração Regional de Brasília**. 2014. Disponível em: <http://www.brasilia.df.gov.br>. Acesso em: jan. 2020.

GOVERNO FEDERAL. Secretaria de Comércio e Serviços - SCS. **A importância do setor terciário para a economia**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/406-programas-e-aco-es-scs>. Acesso em: 12 out. 2020.

IFB abre mais de 1,5 mil vagas em cursos técnicos. **Jornal de Brasília**. Brasília, 09 de maio de 2019. Disponível em: <https://jornaldebrasilia.com.br/concursos-e-carreiras/ifb-abre-mais-de-15-mil-vagas-em-cursos-tecnicos/>. Acesso em: jun. 2020.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: ago. 2020.

Instituto Federal de Brasília. **Portal do IFB**. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional>. Acesso em: fev. 2020.

INSTITUTO Federal de Santa Catarina (IFSC). Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico. **Projeto pedagógico do curso técnico integrado de telecomunicações**. São José, mar. 2009. Disponível em: <https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/3/39/PPC-IntegradoTelecom.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2020.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. **Indexação e resumos**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

LEITE, Ubajara. Dinâmica regional do produto e do emprego no Brasil atual: Região Centro-Oeste. In: CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. Brasília, DF: CGEE, 2015. 292 p.

LINO, Victor Paulo Archanjo de Paiva Tocantins; CASARI, Priscila. Evolução da inserção do migrante e do não migrante no mercado de trabalho da região centro-oeste entre 2000 e 2010. **Rev. Econ. do Centro-Oeste**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2016.

LUIZ, Edson Beú; KUYUMIJAN, Marcia de Melo Martins. Candangos: uma história de trabalho e exclusão. **Revista Tempos Históricos**, Paraná, v. 14, n. 1, p. 257-279, 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/5170>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MINISTÉRIO da Saúde. **Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)**. Disponível em: <https://saudeindigena.saude.gov.br>. Acesso em jun. 2020.

MONTAGNHANI, B. A.; LIMA, J. F. Notas sobre o desenvolvimento do centro-oeste e a economia brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, v. 13, n. 26, p. 157-173, 2011.

MONTEIRO NETO, Aristides; GOMES, Gustavo Maia. **Quatro Décadas de Crescimento Econômico no Centro-Oeste Brasileiro: Recursos Públicos em Ação** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Texto para discussão n. 712. Brasília, mar. 2000.

OLIVEIRA, Nelson. O trabalho que deu! **Agência Senado**. Especial Brasília 60 anos. Brasília, 30 de abril de 2020. Leiliane Rebouças – entrevista. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/04/brasil-60-anos-2014-candangos-na-construcao-da-capital>. Acesso em: ago. 2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2020, vol. 25, n.1, pp. 89-99. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.29562019>. Acesso em: 05 out. 2020.

RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Brasil contemporâneo: avanços, recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa. *In*: CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE): Brasília, DF: CGEE, 2015. 292 p.

REBOUÇAS, Leiliane. O trabalho que deu! **Agência Senado**. Especial Brasília 60 anos. Brasília, 30 de abril de 2020. Entrevista concedida a Nelson Oliveira. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/04/brasil-60-anos-2014-candangos-na-construcao-da-capital>. Acesso em: ago. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (Brasil). **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: Concepção e diretrizes**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2019.

SECRETARIA de Estado de Cultura e Economia Criativa. Governo do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/historia-de-brasil.html>. Acesso em: jan. 2020.

SILVA, Alessandra Rodrigues da. **A dimensão discursiva da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VALE, E. A. do. Linguagens de Indexação. *In*: **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987, cap. 1, p. 11-26.

VELHO, Léa. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 26, jan./abr. 2011.

ZINS, Chaim. Knowledge map of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 4, p. 526-535, 2007.

Apêndice A

Cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais da Região Centro-Oeste por campus com correspondentes modalidades e eixos tecnológicos.

Legendas

As modalidades D e P correspondem a:

D – curso a distância / P – curso presencial

| IF Brasília | Cursos técnicos ofertados | Modalidade | Eixos tecnológicos correspondentes |
|--------------------------|--|------------|--------------------------------------|
| Campus Brasília | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | P/D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Ceilândia | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Estrutural | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |

| | | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM RECICLAGEM | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| Campus Gama | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | Campus Planaltina | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO | | P | RECURSOS NATURAIS |
| TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | | P | RECURSOS NATURAIS |
| TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |

| | | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TURISMO | P | * Curso não consta no CNCT |
| Campus Recanto das Emas | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Riacho Fundo | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COZINHA | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E |

| | | | |
|-----------------------------|------------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | | | LAZER |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM RESTAURANTE E BAR | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Samambaia | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MÓVEIS | P | * Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM RECICLAGEM | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| Campus São Sebastião | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |

| | | | |
|--------------------------|---|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS | P | *Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | P | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| Campus Taguatinga | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ARTESANATO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |

| | | | |
|------------------------------------|--|-----|--------------------------------|
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM VESTUÁRIO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| IF Goiano | | | |
| Campus Avançado Catalão | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MINERAÇÃO | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Avançado Hidrolândia | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| Campus Avançado Ipameri | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| Campus Campos Belos | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM FINANÇAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |

| | | | |
|------------------------|--|-------------------------|----------------------------|
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Ceres | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM FINANÇAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | Campus Cristalina | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| TÉCNICO EM INFORMÁTICA | | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| Campus Iporá | QUALIFICAÇÃO EM AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO - PROEJA | P | * Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |

| | | | |
|-------------------------|--|-----|--------------------------------|
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Morrinhos | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TECNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P/D | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |

| | | | |
|-------------------------|--------------------------------------|-----|--------------------------|
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Posse | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| Campus Rio Verde | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | D | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM CONTABILIDADE | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |

| | | | | |
|------------------------|--------------------------------------|--------------------------|----------------------------------|-------------------|
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D | SEGURANÇA | |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| Campus Trindade | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | |
| | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | |
| | TÉCNICO EM CONTABILIDADE | P | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D | INFRAESTRUTURA | |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P/D | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | P/D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | |
| | TÉCNICO EM FINANÇAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE | |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D | SEGURANÇA | |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS | |
| | Campus Urutaí | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| TÉCNICO EM ALIMENTOS | | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | |

| | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM FINANÇAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| IF Goiás | | | |
| Campus Águas Lindas de Goiás | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM ENFERMAGEM | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| Campus Anápolis | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P/D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | P/D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS | P | INFRAESTRUTURA |
| Campus Aparecida de Goiânia | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Cidade de Goiás | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ARTESANATO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |

| | | | |
|-----------------------------|--|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Formosa | TÉCNICO EM SANEAMENTO AMBIENTAL | P | * Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Goiânia Oeste | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM ENFERMAGEM | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| Campus Goiânia | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM COZINHA | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |

| | | | |
|-----------------------|--|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P/D | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL | P | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN |
| | TÉCNICO EM MECÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM TRÂNSITO | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO | P | INFRAESTRUTURA |
| Campus Inhumas | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |

| | | | |
|-------------------------|--|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Itumbiara | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| Campus Jataí | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Luziânia | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MECÂNICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |

| | | | |
|-----------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Senador Canedo | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MECÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Uruaçu | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM CERÂMICA | D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Valparaíso de Goiás | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MECÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| IF Mato Grosso | | | |
| Campus Avançado Sinop | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Alta Floresta | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | P/D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | P/D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Diamantino | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Guaranta do Norte | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |

| | | | |
|----------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| Campus Lucas do Rio Verde | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| Campus Tangará da Serra | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Barra do Garças | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |

| | | | |
|-------------------------------------|--|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Cáceres | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM FLORESTAS | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | P/D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Campo Novo do Parecis | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |

| | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Confresa | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Cuiabá Bela Vista | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P/D | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P/D | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Cuiabá | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |

| | | | |
|--------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| Campus Juína | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM GESTÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Pontes e Lacerda | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |

| | | | |
|----------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Primavera do Leste | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROMECCÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus Rondonópolis | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |

| | | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|------------------------|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| Campus São Vicente | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | Campus Sorriso | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P |
| TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | | P | RECURSOS NATURAIS |
| TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| TÉCNICO EM ALIMENTOS | | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | | P | PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |

| | | | |
|------------------------------|--|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL |
| | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Várzea Grande | TÉCNICO EM CONDOMÍNIO | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| IF Mato Grosso do Sul | | | |
| Campus Aquidauana | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |

| | | | |
|----------------------------|--|-----|----------------------------------|
| | TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL | P | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO | P | * Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS | P | * Curso não consta no CNCT |
| Campus Campo Grande | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |

| | | | |
|---------------------------|---|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MECÂNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Corumbá | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |

| | | | |
|------------------------|---|-----|----------------------------------|
| | TÉCNICO EM METALURGIA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Coxim | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA |
| | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Dourados | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MARKETING | P | GESTÃO E NEGÓCIOS |

| | | | |
|------------------------------|--|-----|----------------------------|
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Jardim | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| Campus Naviraí | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| Campus Nova Andradina | PROGRAMADOR DE DISPOSITIVOS MÓVEIS | P | * Curso não consta no CNCT |
| | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P | RECURSOS NATURAIS |
| Campus Ponta Porã | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |

| | | | |
|-------------------------------|---|-----|--------------------------------------|
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM FRUTICULTURA | P | RECURSOS NATURAIS |
| | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| Campus Três Lagoas | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D | INFRAESTRUTURA |
| | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS |
| | TÉCNICO EM EVENTOS | D | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER |
| | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |
| | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO |

| | | | |
|--|---|---|-------------------|
| | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D | AMBIENTE E SAÚDE |
| | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | SEGURANÇA |
| | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |
| | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D | GESTÃO E NEGÓCIOS |

Apêndice B

Cursos técnicos ofertados pelos Institutos Federais da Região Centro-Oeste por campus e agrupados por eixos tecnológicos com correspondentes modalidades.

Legendas

As modalidades D e P correspondem a:

D – curso a distância / P – curso presencial

| IF Brasília | Eixos tecnológicos | Cursos técnicos por eixos tecnológicos | Modalidade |
|-------------------|--------------------------------------|--|------------|
| Campus Brasília | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | P/D |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | P/D |
| Campus Ceilândia | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| Campus Estrutural | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D |
| | | TÉCNICO EM RECICLAGEM | P |
| Campus Gama | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P/D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO | P |

| | | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|-----|
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Planaltina | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | P/D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO | P |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P |
| AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D | |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| * Curso não consta no CNCT | TÉCNICO EM TURISMO | P | |
| Campus Recanto das Emas | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |

| | | | |
|-----------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-----|
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO | P |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM COZINHA | P |
| | | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | P |
| | | TÉCNICO EM RESTAURANTE E BAR | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P |
| Campus Samambaia | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | | TÉCNICO EM RECICLAGEM | P |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM DESIGN DE MÓVEIS | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| * Curso não consta no CNCT | TÉCNICO EM MÓVEIS | P | |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus São Sebastião | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|---|---|
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | P |
| | * Curso não consta no CNCT | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D |
| Campus Taguatinga | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM ARTESANATO | P |
| | | TÉCNICO EM VESTUÁRIO | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | D |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| IF Goiano | | | |
| Campus Avançado Catalão | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM MINERAÇÃO | P |
| Campus Avançado Hidrolândia | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |

| | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|--|-----|
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P |
| Campus Avançado Ipameri | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P |
| Campus Campos Belos | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM FINANÇAS | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Ceres | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM FINANÇAS | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |

| | | | |
|--------------------------|----------------------------------|--|-----|
| Campus Cristalina | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| Campus Iporá | * Curso não consta no CNCT | QUALIFICAÇÃO EM AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO - PROEJA | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P/D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P/D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Morrinhos | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | | TECNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P/D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P | |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Posse | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |

| | | | |
|-------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|-----|
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D |
| Campus Rio Verde | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P |
| | | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM CONTABILIDADE | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P/D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | D |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D | |
| Campus Trindade | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM CONTABILIDADE | P |
| | | TÉCNICO EM FINANÇAS | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P/D |
| INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D | |

| | | | |
|---|---|---|-----|
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | P/D |
| | | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P/D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | P/D |
| Campus Uruaí | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM FINANÇAS | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| IF Goiás | | | |
| Campus Águas Lindas de Goiás | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS | P |
| | | TÉCNICO EM ENFERMAGEM | P |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P |
| | | TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE | P |
| Campus Anápolis | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | P/D |

| | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|-----|
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D |
| | | TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P/D |
| Campus Aparecida de Goiânia | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO | P |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | |
| Campus Cidade de Goiás | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM ARTESANATO | P |
| | | TÉCNICO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO | P |
| | | TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| Campus Formosa | * Curso não consta no CNCT | TÉCNICO EM SANEAMENTO AMBIENTAL | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------------------------|-----|
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | P | |
| Campus Goiânia Oeste | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS | P |
| | | TÉCNICO EM ENFERMAGEM | P |
| | | TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA | P |
| | | TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE | P |
| Campus Goiânia | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM COZINHA | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | | TÉCNICO EM TRÂNSITO | P |
| | | TÉCNICO EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P/D |
| | | TÉCNICO EM MECÂNICA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| | | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P |
| | PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN | TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL | P |
| Campus Inhumas | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | | TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | P | |
| Campus Itumbiara | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| Campus Jataí | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P |
| | | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| Campus Luziânia | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM MECÂNICA | P |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|
| | | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| Campus Senador Canedo | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P |
| | | TÉCNICO EM MECÂNICA | P |
| | | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | D | |
| Campus Uruaçu | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM CERÂMICA | D |
| | | TÉCNICO EM QUÍMICA | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | P | |
| Campus Valparaíso de Goiás | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | | TÉCNICO EM MECÂNICA | P |
| IF Mato Grosso | | | |
| Campus Avançado Sinop | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |

| | | | |
|----------------------------------|--|--|-----|
| | | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P |
| Campus Alta Floresta | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | P/D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | P/D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P |
| Campus Diamantino | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| Campus Guaranta do Norte | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| Campus Lucas do Rio Verde | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P |
| Campus Tangará da Serra | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | |
| Campus Barra do Garças | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |

| | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|-----|
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO | P |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | |
| Campus Cáceres | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P |
| | | TÉCNICO EM FLORESTAS | P |
| | | TÉCNICO EM RECURSOS PESQUEIROS | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | P/D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P |
| TÉCNICO EM INFORMÁTICA | | P | |
| TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | | P | |
| Campus Campo Novo do Parecis | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|--|-----|
| Campus Confresa | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P | |
| Campus Cuiabá Bela Vista | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P/D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P |
| | PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P/D |
| Campus Cuiabá | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P |
| | | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA | P |
| | | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | P |
| | | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| Campus Juína | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |

| | | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|--|---|
| | | TÉCNICO EM GESTÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P |
| Campus Pontes e Lacerda | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM COMÉRCIO | P |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | |
| Campus Primavera do Leste | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P | |
| Campus Rondonópolis | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |

| | | | |
|---------------------------|--------------------------------------|--|---|
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES | P |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM QUÍMICA | P | |
| Campus São Vicente | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROECOLOGIA | P |
| | | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P | |
| Campus Sorriso | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM AGRIMENSURA | P |
| | | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| | DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL | TÉCNICO EM ALIMENTAÇÃO ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR | D |
| | | TÉCNICO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR | D |
| PRODUÇÃO INDUSTRIAL | TÉCNICO EM BIOTECNOLOGIA | P | |
| GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM COOPERATIVISMO | P | |

| | | | |
|--|----------------------------------|--|-----|
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | P |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM ELETRÔNICA | P |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | | TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | P |
| | | TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES | P |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P |
| Campus Várzea Grande | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM CONDOMÍNIO | P |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL | P |
| | | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P |
| IF Mato Grosso do Sul | | | |
| Campus Aquidauana | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL | P |
| | | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D |
| | * Curso não consta no CNCT | TÉCNICO EM ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO | P |
| | | TÉCNICO EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | D | |

| | | | |
|----------------------------|----------------------------------|---|-----|
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D |
| Campus Campo Grande | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | | TÉCNICO EM MECÂNICA | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Corumbá | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D |
| | | TÉCNICO EM METALURGIA | P |
| INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D | |
| TURISMO, | TÉCNICO EM EVENTOS | D | |

| | | | |
|--|--------------------------------|--|-----|
| | HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D |
| Campus Coxim | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | TÉCNICO EM ALIMENTOS | P |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AQUICULTURA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | P/D |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | | D | |
| Campus Dourados | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM MARKETING | P |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| Campus Jardim | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | P/D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | P/D | |
| Campus Naviraí | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P |

| | | | |
|--|--|---|-----|
| Campus Nova Andradina | * Curso não consta no CNCT | PROGRAMADOR DE DISPOSITIVOS MÓVEIS | P |
| | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA | P |
| | | TÉCNICO EM ZOOTECNIA | P |
| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P | |
| | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P | |
| Campus Ponta Porã | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SECRETARIADO | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | P/D |
| | | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS | D |
| | RECURSOS NATURAIS | TÉCNICO EM AGRICULTURA | P |
| | | TÉCNICO EM FRUTICULTURA | P |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | | TÉCNICO EM HOSPEDAGEM | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET | P |
| TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | | P/D | |
| SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D | |
| Campus Três Lagoas | GESTÃO E NEGÓCIOS | TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | P/D |
| | | TÉCNICO EM LOGÍSTICA | D |
| | | TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS | D |
| | | TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS | D |
| | AMBIENTE E SAÚDE | TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE | D |
| | | TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE | D |
| | | TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE | D |

| | | | |
|--|----------------------------------|--|-----|
| | | DEPENDENTES QUÍMICOS | |
| | CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL | D |
| | | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA | P |
| | INFRAESTRUTURA | TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | D |
| | TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER | TÉCNICO EM EVENTOS | D |
| | INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | TÉCNICO EM INFORMÁTICA | P |
| | | TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA | P/D |
| | SEGURANÇA | TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO | D |